



O RIO TAPAJÓZ.

MEMORIA ONDE SE ESTUDA SEMELHANTE TRIBUTARIO DO AMAZONAS, NÃO SÓ COMO ELEMENTO DE RIQUEZA
E UMA DAS MELHORES VIAS DE COMMUNICAÇÃO, COMO YAMBEM PORQUE TODO O TERRITORIO QUE BANHA
É O MAIS APROPRIADO PARA O ESTABELECIMENTO DE COLONIAS AGRICOLAS E INDUSTRIAS.

PELO

PRIMEIRO TENENTE REFORMADO DA ARMADA NACIONAL E IMPERIAL

R. L. Tavares.

Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da — Campanha Naval de Rio da Prata,
Commandante do Vapor — Obidos da

AMAZON STEAM NAVIGATION COMPANY—LIMITED.—

Com o plano de uma parte do mesmo rio,
desde o porto de Santarém até o Itaituba, comprehendendo 233 kilometros
de seu curso, levantado e desenhado pelo referido official.

PARÁ.



RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA NACIONAL

1876.

O RIO TAPAJOZ.

MEMORIA ONDE SE ESTUDA SEMELHANTE TRIBUTARIO DO AMAZONAS, NÃO SÓ COMO ELEMENTO DE RIQUEZA E UMA DAS MELHORES VIAS DE COMMUNICAÇÃO, COMO TAMBEM PORQUE TODO O TERRITORIO QUE BANHA É O MAIS APROPRIADO PARA O ESTABELECIMENTO DE COLONIAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES.

PELO

PRIMEIRO TENENTE REFORMADO DA ARMADA NACIONAL E IMPERIAL

R. L. Tavares.

Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Aviz, condecorado com a medalha da — Campanha Naval do Rio da Prata, Commandante do Vapor — Obidos — da

AMAZON STEAM NAVIGATION COMPANY—LIMITED.—

Com o plano de uma parte do mesmo rio, desde o porto de Santarem até o Itaituba, comprehendendo 233 kilometros de seu curso, levantado e desenhado pelo referido official.

PARÁ.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA NACIONAL

1876.

Observação.

Muitos dos esclarecimentos e dados estatísticos que entram como parte integrante na presente memoria, me foram facilitados, com o maior cavalheirismo e boa vontade, por cavalheiros distinctos residentes nas localidades que descrevi. O levantamento da carta que acompanha foi executado segundo os processos hydrographicos mais rigorosos e quando o rio TAPAJÓZ se achava na phase da sua maxima vasante.

VALLE.

O RIO TAPAJÓZ

MEMORIA ONDE SE ESTUDA SEMELHANTE TRIBUTARIO DO AMAZONAS, NÃO SÓ COMO ELEMENTO DE RIQUEZA E UMA DAS MELHORES VIAS DE COMUNICAÇÃO, COMO TAMBEM POR QUE TODO O TERRITORIO QUE BANHA É O MAIS APROPIADO PARA O ESTABELECIMENTO DE COLONIAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES.

Preliminares.—Hydrographia.—Topographia.—Clima.—Productos espontaneos da natureza.—Agricultura.—Industria.—Navegação.—Comercio.—Indigenas e sua catechese.—Immigrantes e Colonisação.—Corollarios.

Preliminares.

A vasta e riquissima região que constitue a provincia do Pará, com 1,742,000 kilometros quadrados de superficie e 280.000 habitantes, é banhada por muitos rios caudalosos, componentes, com excepção de um só, desse tão descommunal quanto admiravel systema hydrographico, de que o rio Amazonas é a principal arteria. Os mais notaveis, pelo volume d'aguas que despejam e extensão de seu curso, são o Tocantins, o Xingú, o Tapajóz, o Trombetas e o historico Nhamundá, que pela margem esquerda limita as duas provincias Pará e Amazonas.

Estas cinco magnificas e importantes vias fluviães, cujo regimen, e mais condições ainda não são bem conhecidas, sem duvida devem para o futuro concorrer em grande escala para a prosperidade e engrandecimento de um dos mais bellos territorios do mundo, não só pela abundancia de seus productos espontaneos, ainda hoje desaproveitados na maior parte, como tambem porque os primeiros tres podem tornar mais effectivas as communicações internas com Goyaz e Mato Grosso, por consequencia com toda a região central do Imperio.

Portanto, convenientemente exploradas e estudadas, levarão o governo do paiz a volver para ellas suas vistas protectoras e sollicitas, procurando tirar todo o proveito que offerecem, quér pelo lado commercial e sua applicação ás necessidades publicas, quér pelo lado politico sob o ponto de vista militar como meio de defesa.

Não são desconhecidas as vantagens que já se colhe de uma o Tocantins, como attestam os trabalhos com tanta coragem apprehendidos e executados pelo tão activo quanto illustrado concidadão Dr. José Vieira Couto de Magalhães, nome que aqui registro com respeito e admiração. E porque o rio Tapajóz seja aquelle que, na minha humilde opinião, se presta desde já ao estabelecimento dos emigrantes, nos terrenos que banha e mesmo nos que ficam para o centro de suas margens até ás do rio Curuá, com a circumstancia não menos notavel, de ser a mais curta de todas as vias de comunicação para as provincias confinantes; será semelhante confluente que procurarei descrever de preferencia.

Talo unico fim da presente memoria e seja-me licito dizer no começo, *quod potui, feci; faciant meliora potentes.*

Hydrographia.

O rio Tapajóz, cujo nome tomou dos indigenas assim denominados, que habitaram por muito tempo suas margens nas proximidades da fóz, é um dos maiores e dos mais notaveis confluentes do rio Amazonas. Desagua aos 6° 12' 50" de longitude ao O de Belém, capital da provincia do Pará, e aos 2° 24' 50" de latitude S, na distancia de 950 kilometros daquella cidade, pelas voltas do rio.

E' formado pelo rio Juruema, ou antes seu proprio prolongamento.

Tem as nascentes no extenso — plateau — de Mato Grosso, seguindo proximamente de S para o N, percorrendo um leito obstruido em parte por perigosas cachoeiras, todas, com mais ou menos difficuldades, accessiveis em determinada época do anno, com excepção de uma só — salto Augusto. —

No ponto onde suas aguas se repartem em dous ramos, recebe a denominação por que é conhecido na embocadura, cuja largura regula 1.700 metros, tomada da margem direita á Ponta Negra. Ainda não foi explorado convenientemente, pelo menos a tornal-o conhecido scientificamente de Itaituba para cima.

O que porém se sabe do curso e direcção das suas aguas, deve-se tão sómente ao accaso da sua descoberta em 1746 pelo sargento mór João de Souza Azevedo. Descendo o Sumidouro até a sua junção com o rio Arinos, navegou por este e o Tapajoz até Santarem, deste ponto pelo Amazonas abaixo até Belém. Mais de meio seculo depois, no anno de 1812, outra exploração foi emprehendida, mas tomado o rio Preto como ponto de partida, o qual, como o Sumidouro, se lança no Arinos. Com 75 dias de viagem aguas abaixo alcançou Santarém, com 110 aguas acima o porto extremo, porém partindo de Uxituba.

As distancias obtidas nesta segunda exploração serão consignadas e comparadas mais adiante no artigo—Navegação.—Convem observar, que as distancias referidas, foram deduzidas, de uma navegação tão incerta quanto irregular, como são todas as que se effectuam por canoas, por isso devem ser reputadas pouco ou nada exactas. Em 1828 foi ao Tapajoz uma commissão ordenada por Nicolau I, sob a direcção do conselheiro Langsdorf, e o resultado que obteve foi por muito tempo ignorado. O anno proximo findo, viajando em minha companhia o geographo russo Alexandre Woeikof, com quem entretive as mais agradaveis relações, deu-me alguns esclarecimentos a respeito. Asseverou-me que infelizmente a dita commissão não correspondera á expectativa do seu governo que seus trabalhos sobre o Tapajoz não gozaram da menor importancia scientifica, por quanto não passaram de uma mera descripção de viagem. Quizera tambem alguma cousa me referir relativamente á de 1871, determinada pelo governo da provincia do Pará, composta dos engenheiros Tocantins e Julião; constando-me porém que não seguiram além da Cachoeira Biburé, pouco acima do tributario Joanchim, 33 milhas ao S de Itaituba, limito-me a registral-a aqui. O rio Juruena recebe pela sua margem direita o Arinos, que tambem constitue o Tapajoz. Nasce das serras dos Parecis na provincia de Mato Grosso, engrossa suas aguas com as de muitos afluentes, dos quaes os mais notaveis são, o rio Preto com a fóz na margem esquerda, o Sumidouro, o dos Peixes, o dos Patos, Tapanhuã-assú e Tapanhuã-mery, na direita. Em seguida á cachoeira Todos os Santos se lança pela margem esquerda ao rio S. Manoel, de curso bastante extenso, regular largura, alimentadas suas aguas com as de muitos mananciaes de pequena importancia e na maior parte desconhecidos. Tem suas nascentes ao S O, nos campos dos Parecis, vertentes da cordilheira denomina-

da do norte. Abaixo da cachoeira—Capoeira—, o rio Cururú, o das Tropas, o d'Aguapona, oCripury, o Joachim e o Tapacurá-assú, todas na margem direita. Passando Itaituba, o Piracanã, os desaguadouros dos lagos Castanho-e-pauá de S. João e de Cury, o rio Jurussagy na margem esquerda. O ribeiro Tapacurá-mery o desaguadouro do lago S. Roque; os ribeiros Assú e Cuxipó, o desaguadouro Uauará-e-páua e o rio de grande curso Cupary; todos pela ordem escripta desembocam na margem direita do Tapajoz. Attribue-se haver no ultimo, communicacão para a margem esquerda do rio Curuá, afluente do Amazonas, com a fóz 74 kilometros da cidade de Santarém. Contiguo ao lugar onde está situada Villa-Franca, na margem esquerda do Tapajoz, desagua em uma bacia o rio Arapium, tributario de grande curso com cachoeiras, as cabeceiras para o centro das terras firmes que pela parte do Sul limita o lago grande de Villa Franca, cujo desaguadouro se acha na margem direita do Amazonas, acima da costa de Paricatuba, 56 kilometros de Santarem. Nas visinhanças do porto desta cidade nenhum outro rio existe mais importante, não só pela abundancia de riquezas naturaes que possui, como tambem porque está habitado e facilita de alguma fórma as communicacões entre o referido lago e a villa, através da margem esquerda. Tambem se communica o Tapajoz com o rio Amazonas pelos estreitos ou canaes denominados Arapixuna e Igarapé-assú, este accessivel a vapores, encurtando assim a viagem geralmente feita pela Ponta Negra. O primeiro dos referidos canaes demora a E, fica defronte da fóz do Arapium e só dá passagem durante a enchente pelo furo Curaryacá; é habitado, possui muitos sitios e plantações de cacão e café; o segundo acha-se—N S—com a ponta Salé, na distancia de 1.850 metros; presentemente tem a boca de communicacão com o Amazonas obstruida com plantas aquaticas, que mui facilmente pode-se remover. Estes canaes, pelos quaes o Tapajóz recebe aguas do Amazonas, deram causa a asseverar alguém que aquelle tributario se lançava no segundo por tres bocas, o que não passa de um erro palmar em hydrographia.

A região encachoeirada do rio Tapajoz comprehende uma faixa de mais de 400 kilometros. Estes obstaculos naturaes, a partir das nascentes, são conhecidos sob os nomes seguintes: corredeira—Meia-Carga—pequena cachoeira do Espinho—, grandes cachoeiras do Rebojo, de João da Barra e de S. Carlos; paredão Salto Augusto, de

todas a mais terrível e a unica inacessível, grandes cachoeiras—Tucarezal—e das Furnas; pequena cachoeira Banquinho; grandes cachoeiras S. Lucas, S. Florencio, S. Gabriel, S. Raphael, Santa Iria, banco de Santa Ursula, canal do Inferno e o da Misericordia; pequena cachoeira Labyrintho, cachoeiras grandes S. Simão e Todos os Santos; corredeiras Pesqueiro Grande, Pesqueirinho e Airy; grandes cachoeiras Capoeira e Chiacuran; corredeiras do Velho Pinto, do Mangabolinho e do Jutahy; grandes cachoeiras Mangabal Grande, Fundo da Montanha, Acará, Buburé, Uruá, Uapuhy, do Quatá, Furnas, Maranhão Grande e Maranhãozinho, 50 kilometros acima de Itaituba.

As aguas do rio Tapajoz são escuras, mas tão transparentes que á pequena profundidade permite distinguir perfeitamente os materiaes de seu leito, taes como areá grossa, vasa, seixos relados, pedregulhos e cabeças de que está semeado. A correnteza das aguas varia segundo o estado do rio, pois no começo da enchente é que sua velocidade torna-se maior, da fóz até Boim é quasi nulla, de 2 kilometros por hora até Aveiros, de 5 1/2 em Itaituba, no mez de Fevereiro. A largura entre margens é de 1.700 metros na fóz, de 12.964 da ponta de Tapary á villa Franca, de 14.816 em Alter do Chão, de 7.408 em Boim de 11.100 em Pinhel, de 4.630 em Santa Cruz, de 3.204 em Aveiros, de 6.232 em Cury, finalmente de 3.204 em Itaituba.

Topographia.

O systema orographico a que pertence toda a região central, comprehendida entre a margem esquerda do rio Curuá, 74 kilometros abaixo de Santarem e a margem direita do rio Tapajóz, igualmente os territorios das outras margens, participam ainda dessa rede intrincada e pouco conhecida de cordilheiras que pelo S E e O separam o Pará de Goyaz, Mato Grosso e Amazonas. A faixa que olha para o N, banhada parte pelas aguas do rio Amazonas, parte pelas do proprio Tapajoz, com cerca de 120 kilometros de extensão, é uma das mais notaveis de toda a provincia, não só porque é formada de terrenos elevados, como tambem porque é toda da mais admiravel fertilidade, rica de productos naturaes, especialmente madeiras, drogas, especiarias e calcareas. Não se vê alli um só palmo de terra que se considere inaproveitavel ou,

arido. As colinas e montes que se avistam a poucos kilometros do S da cidade de Santarem, são como guardas avançadas das riquezas incommensuraveis tão prodigamente concedidas pela Providencia, que felizmente vão sendo devassadas e aproveitadas pelos emigrantes estabelecidos nas encostas e cumes das que têm os nomes Piquiatuba, Diamantino e Ipanema.

Nas proximidades das margens, o aspecto do terreno tem tanto de agradável como de imponente. A uma vasta planicie, ainda coberta de copado arvoredado, succede uma colina, um monte com suas roturas e fendas, com suas vertentes, quebrados e alcantilados precipicios, por onde serpenteiam limpidos e impetuosos regatos, o principal motor de que se servem os immigrantes norte-americanos para suas engenhocas, moendas de canna de asucar e outros misteres. Todo aquelle que vê uma só vez o Tapajoz, que lhe não é indifferente achar-se na presença de um composto tão bello quanto util e magestoso, que sómente a natureza o sabe fazer com tanta perfeição, sente de coração que a intelligencia e o trabalho humano não tenham ainda conseguido alli dominar.

A parte habitada comprehende Santarem, Villa Franca, Alter do Chão, Boim, Aveiros e Itaituba, além de alguns povoados de pequena importancia em razão de seu estado decadente.

SANTAREM.—Cidade populosa e commercial da provincia do Pará, uma das mais notaveis pela sua posição geographica á margem direita do rio Tapajoz, junto á foz. Acha-se situada aos 6° 12' 50" de longitude O de Belém, e aos 2° 24' 50" de latitude S, na distancia de 950 kilometros daquella cidade capital. Foi edificada sobre uma grande planicie com pequeno declive para o N, e nas condições de poder prosperar, porque é a chave do grande tributario do Amazonas que banha seu litoral, com navegação franca até á primeira cachoeira. Seus primitivos habitantes foram os indios Tapajoz, os quaes legaram seu nome ao rio. Ainda hoje, na parte occidental da cidade, se vê os restos de um dos seus aldeamentos, onde vivem alguns descendentes de tão pacíficos quanto laboriosos indigenas. Em 1754 teve a categoria de villa. Até então foram os Tapajoz catechizados pelos padres jesuitas, dos quaes aprenderam a cultivar o cacáo que nascia agreste de seus fertilissimos terrenos, o que presentemente é um dos mais importantes ramos de seu commercio de exportação para Belém. Em 1848, em virtude da lei provincial n.º 145 de 24 de Outubro

do mesmo anno, passou á de cidade. Até meiado do anno do 1870 foi Santarém o entreposto de todo o commercio do alto-Tapajoz e de Alemquer, porém, estendendo-se a navegação por vapores até aquelles lugares, começou a perder parte do seu movimento mercantil. Comtudo, salvo um dos mais importantes negociantes do alto-Tapajoz, que vive ha muito tempo em Itaituba, todos os mais residem na cidade, onde effectuam suas transacções por intermedio da praça da capital. A principal base de todo esse movimento é a bem conhecida gomma-elastica, de que abunda extraordinariamente os alagados do Tapajoz e de muitos afluentes, especialmente acima de Itaituba.

A topographia da cidade é a seguinte: duas praças, a da Imperatriz e a Municipal; onze ruas, do Imperador, dos Mercadores, da Boa-Vista, da Praia, do Castello, de Santa Cruz, da Constituição, de S. Sebastião, do Principe, da Alegria e das Flores; treze travessas, do Castello, dos Mercadores, dos Martyres, da Matriz, da Imperatriz, da Igreja-Velha, do Mafra, de D. Januaria, de Macapa, de Manoel Ignacio, do Collares, do Mundo Novo e do Jutahy. Contém trezentas habitações, das quaes umas sessenta são cobertas de palha, estas na maior parte situadas no lugar denominado—Aldêa—ao O da cidade. As casas mais modernas são sobrados e assobradadas, e participam de mais regularidade e mesmo de alguma belleza na construcção. Vão abandonando esse cunho tão peculiar das primitivas edificações, que as faziam acanhadas, soterradas e pouco ventiladas. Entre as principaes, sobresahe o palacete do venerando e prestimoso Barão de Santarém; procurou-se na fachada imitar a do palacio do governo da provincia na capital. Os edificios de serventia publica constam, da igreja matriz, sob a iniciação de Nossa Senhora da Conceição, bastante espaçosa, porém de construcção fraca e architectura impropria de um templo, nella se vê um crucifixo de ferro dourado, pesando 60 arrobas, que o cavalleiro Carlos de Martins offereceu em 1846, em cumprimento de um voto por ter sido salvo do furor das ondas do Amazonas a 18 de Setembro de 1819. Tem mais a cidade, as capellas de Nossa Senhora dos Martyres e de S. Sebastião, esta em começo á custa das esmolos dos fieis. Um cemiterio nos suburbios, com sua respectiva capellinha e entrada no fim da travessa dos Martyres. Na praça Municipal, a que primeiro se avista antes de penetrar a foz do Tapajoz, acha-se o paço da municipalidade servindo tambem de cadêa publica. E' um edificio mo-

derno e apropriado, satisfazendo assim as necessidades do serviço a que se destina. Logo em seguida e sobre um morro que se interpõe, apparece o perimetro de um forte por acabar, levantado sobre ruinas do que fóra alli construido, em 1697, á custa de Manoel da Motta de Siqueira. Embora a cavalleiro da cidade, não se presta, como meio de defesa, pela circumstancia de não ter a margem opposta outra fortificação com a qual cruze seus fogos, quando é sabido que o Igarapé-assú permite a passagem de qualquer vapor que demandar o ancoradouro pela parte de cima ou occidental. A praça da Imperatriz, que se trata de arborisar, promette ser uma das mais bellas, particularmente quando novos e mais regulares edificios fecharem seu perimetro pelo N e lateraes. Jaz ahí esquecida e sob a terra, a primeira pedra para uma casa destinada á instrucção primaria; foi collocada sob os auspicios do Dr. Portella, quando em 1872 visitou o interior, na qualidade de presidente da provincia. Se a iniciativa partio da primeira autoridade, que no decurso da sua administração mostrou-se sempre dedicado em melhorar e popularisar a instrucção, tambem me cumpre mencionar que encontrou todo o apoio dos mais conspicuos cidadãos de Santarem, os quaes subscreveram quantias mais ou menos importantes para um tão necessario melhoramento. A proposito de instrucção, convém aqui registrar um facto que revela o gráo de incremento que vai tendo a da comarca, talvez uma das mais favorecidas da provincia. Consta presentemente de 24 estabelecimentos distribuidos pela fórma seguinte: oito no perimetro da cidade, sendo um collegio de instrucção primaria e secundaria para o sexo masculino, subvencionado pelos cofres da provincia; cinco escolas para o mesmo sexo, das quaes uma a expensas da municipalidade, tres publicas e uma particular; finalmente duas para o sexo feminino, todas publicas; em Arimanduba uma para o sexo masculino; Aritapera duas para o mesmo sexo; Arapixuma uma idem idem; Villa Franca duas, sendo um para cada sexo; Alter do Chão uma para o sexo masculino; Boim duas, recémprovidas de professores, sendo uma para cada sexo; Aveiros uma para o sexo masculino; Itaituba duas, uma para cada sexo; Alemquer tres, duas para o sexo masculino (uma destas nocturna por conta da municipalidade) e uma para o feminino; Curuá uma para o sexo masculino. São todas frequentadas por cerca de 640 alumnos, pertencentes ao sexo masculino 525, e ao sexo feminino 115, livres 619, es-

cravos 21, todos estes ultimos da escola elementar nocturna de Santarem.

E' Santarem a cabeça da comarca do mesmo nome. Sua divisão civil, policial e ecclesiastica é a seguinte. Municipios : Santarem, Villa Franca e Alemquer. Freguezias, de Santarem, Alter do Chão, Villa Franca, Boim, Aveiro, Itaituba e Alemquer. Termos judicarios, Santarem e Alemquer. Divisão policial, duas delegacias, de Santarem e Alemquer e sete subdelegacias, de Santarem, Villa Franca (duas), Alemquer, Boim, Aveiro e Itaituba. Divisão ecclesiastica, sede do vigario geral da diocese, instituida por provisão de 17 de Agosto de 1821, cuja jurisdicção, confiada presentemente a um dos mais virtuosos e doutos sacerdotes, se estende ás parochias acima referidas e a muitas outras da provincia. Autoridades, um juiz de direito, dous ditos municipaes, seus supplentes, duas delegacias de policia, uma promotoria publica, uma vigararia geral, quatro juizados de paz em Santarem e quatro no segundo districto, alem dos das outras parochias. Tem mais um commando superior da guarda nacional, com varios corpos, 802 guardas do serviço activo e 312 da reserva. A policia local compõe-se de 20 praças. Escrivães, um do civil, crime, tabellião de notas e de registro das hypothecas, um de orphãos e ausentes, um do jury e execuções crimes e um do juizo de paz e subdelegacia de policia. Collectorias, duas, das rendas geraes e das rendas provinciaes. Agencias, do correio, da Amazon Steam Navigation Company limited e The Liverpool and Amazon Royal Mayl Steam Ship Company limited.

A grande differença de nivel entre uma vasante e enchente annua não permite dar ao contorno da cidade, pela margem do rio, mais regularidade e belleza com a construcção de um caes. As extensas e alvacentas praias de arêa que se vê de um a outro extremo do litoral, que a vasante deixa descobertas durante os quatro ultimos mezes do anno, dão á cidade um aspecto que não deixa de ser agradável e original. Faz lembrar o de algumas cidades maritimas do Imperio, que assim tem conservado tão notavel caracteristico ainda dos tempos coloniaes.

A extraordinaria corrente de emigração espontanea para os seringaes da provincia do Amazonas e a guerra que durante cinco annos trouxe o paiz tão occupado, concorreram bastantemente para uma grande reducção da população da comarca, outr'ora tão florescente. Este mal por demais sensivel, que atrophia por modo assombroso o engrandecimento de uma das mais bellas porções,

do baixo-Amazonas, está felizmente em começo da mais conveniente reparação—a colonisação. A proseguir o governo do paiz na senda que vai trilhando em relação a semelhante *desideratum*, Santarem se elevará magestosa e um passo mais avançará para o almejado predicamento de capital de uma nova provincia.

Segundo o mais moderno recenseamento, que me consta ter servido de base aos trabalhos estatísticos da respectiva directoria na côrte, a população é de 2.304 almas, sendo 1.120 individuos do sexo masculino e 1.184 do sexo feminino; são livres 1.837, escravos 467.

A de toda comarca é orçada em 20.000 habitantes, o que me parece afastar-se muito da realidade.

VILLA FRANCA.—Immediatamente á fôz do rio Arapuim, aos 6° 27' 15" de longitude occidental de Belem e aos 2° 20' latitude S, 27 kilometros ao NO do porto de Santarem, sobre a margem esquerda do Tapajoz, está situada Villa Franca. Antigamente foi aldêa de Cumarú, missão dos jesuitas, porém, em 1758 teve a categoria de villa. A posição excellente de que goza em relação ao tributario que corre proximo, cuja margem esquerda facilita por terra a comunicação com o grande lago do mesmo nome, onde se achão os principaes estabelecimentos de industria pastoril, não tem promovido seu progresso. Os habitantes da villa e mesmo aquelles que occupam as margens do rio Arapuim, cultivam alguma mandioca e a farinha que della fabricam passa por ser a melhor de todo o Tapajoz. Tambem se empregam na pesca do pirarucú. Sua exportação consiste apenas de alguns bois e cavallos, borracha, carne e peixe em reduzidas quantidades, e o commercio que entretem é pobrissimo. Um curioso fabrica lindos chapêos de palha que emitam os de Manilha e pequenos bahús e taboleiros da mesma materia, muito apreciados na provincia. A parte habitada, contém uma só casa coberta de telha e 45 palhoças, uma igreja em construcção que vai sendo feita á custa dos fiéis e dos cofres da provincia; está consagrada a Nossa Senhora da Conceição, padroeira do lugar. Possui duas escolas de instrucção elemental, uma para cada sexo, frequentadas apenas por 24 alumnos. A vasta bacia com 13 kilometros na sua maior largura, que se vê na parte do rio Tapajoz, que fica fronteira á villa, tem tão pouca profundidade que sómente pequenas embarcações podem-se aproximar da margem. Os ventos rijos que durante o verão açoutam esta parte do rio, a fazem por demais temida dos que tentam atravessal-a.

A população regula de cerca de 100 habitantes de ambos os sexos, mas a do 1.º e 2.º districtos se eleva a 4.300.

ALTER DO CHÃO.—Parochia pertencente ao municipio de Santarem, situada na margem direita do Tapajoz, aos 6° 24' 15" de longitude O de Belem e aos 2° 31' 5" de longitude S, 38 kilometros ao SO daquela cidade, nas proximidades das fraldas de um monte pouco elevado que com outros se estende contornando essa margem do rio. Foi a aldêa Berary; em 1758 teve a categoria de villa, cujo predicamento perdeu mais tarde. Seus habitantes não aproveitam a fertilidade do solo que possuem, apropriado á cultura do café, canna de assucar, tabaco, mandioca, arroz, e muito pouco plantam do terceiro e quarto productos. Só tem provida uma escola para o sexo masculino cuja frequencia é de 25 meninos pouco mais ou menos. A igreja, dedicada a Nossa Senhora da Saude, está no mais deploravel estado. O cemiterio fica dentro do povoado! Tem umas 37 palhoças que outro nome não se pôde dar a semelhantes vivendas, das quaes apenas 25 em bom estado. A população compõe-se de 430 individuos, dos quaes, homens 110, mulheres 150, meninos 80, meninas 90.

BOIM.— Foi em outros tempos a aldêa de S. Ignacio, habitada por alguns indios Tupinambás, que os jesuitas fizeram passar de uma outra existente no lago Uuicurupá, na margem direita do rio Tupinambarana. E' hoje parochia do municipio de Villa Franca sob o nome de Boim. Acha-se situada sobre terras altas e planas da margem esquerda do Tapajoz aos 6° 36' 5" de longitude O de Belém e aos 2° 25' de latitude S, 76 kilometros ao S de Santarem. Os moradores occupam-se exclusivamente do fabrico de borracha, que extrahem das seringas existentes nas vizinhanças. Colhem tambem algum brêo, estopa de castanheira, castanhas, plantam madioca, da qual fabricam farinha de inferior qualidade que exportam para Santarem e Belém. Não tem a menor importancia commercial e sua decadencia é manifesta. O aspecto da freguezia é o peor possível; contém apenas uma só casa coberta de telha á margem do rio, todas as mais em numero de 62 são palhoças toscamente construidas. A igreja, parte coberta de telha e parte de palha, é um barracão impropriamente destinada a tão elevado serviço, está cosagrada a Santo Ignacio que é o padroeiro da parochia, mas não tem parochio. E' na verdade para lastimar que, sendo Boim uma das freguezias mais

populosas e mais bem situadas do Tapajoz, contendo terras productivas, se occupem sómente seus habitantes da extracção da gomma elastica e da plantação da mandioca. A população consta de 849 individuos, 439 do sexo masculino, 406 do sexo feminino, todos livres com excepção apenas de uma mulher. Acham-se presentemente providos de duas escolas de instrucção elemental, a do sexo masculino frequentada por 55 alumnos, a do feminino apenas por 9.

AVEIRO.—Parochia pertencente ao municipio de Itaituba situada sobre um terreno plano e elevado da margem direita do Tapajóz aos 6° 38' 43" de longitude O de Belém e aos 3° 13' 30" de latitude S, 139 kilometros ao S de Santarem. Em 1781 foi creado lugar com cerca de 200 moradores; pouco tem progredido, pois conta tres soffriveis casas cobertas de telha, 17 cobertas de palha e uma igreja muito regular para a localidade, pois além de ser espaçosa e coberta de telha, sua construcção é solida e adequada ao fim. Foi dedicada a Nossa Senhora da Conceição, está sendo parochiada por um sacerdote que a conserva com a precisa decencia, mas não é colado. A freguezia contém quatro casas commerciaes, uma escola para meninos frequentada por 35 alumnos e outra inteiramente particular para o sexo feminino com 18 alumnas matriculadas até 31 de Dezembro do anno proximo findo. Cultivam os moradores de Aveiro, mandioca, tabaco, canna de assucar, milho e feijão, mas tudo em diminutas quantidades, tambem extrahem borracha, oleo de copahyba, cravo e salsaparrilha. Sua exportação se limita a borracha, tabaco e farinha de mandioca. Um pequeno ribeiro (igarapé) que se lança no extremo S da freguezia a contorna pela parte de E, facilita o escoamento de aguas estagnadas dos banhados (igapós) mui vizinhos, mas não é conservado convenientemente limpo. A população compõe-se de 2.011 habitantes, homens livres 950, mulheres nas mesmas condições 1.061, escravos de ambos os sexos 10.

ITAITUBA.—Villa commercial e a mais importante de todo o Tapajoz por ser propriamente o emporio de todo o commercio do alto Tapajoz e onde tambem os Cuyabanos se supprem annualmente de guaraná, cultivado e manipulado pelos indios Maués. Está na margem esquerda do rio, sobre uma planicie pouco elevada, aos 7° 3' de longitude O de Belém e 3° 52' 5" de latitude S, 233 kilometros ao S de Santarem. Foram seus primeiros habi-

tantes indios Maúes e Mundurucús, os quaes entretinham relações de commercio com os regatões de Santarem, que alli aportavam ; o que bastante mente concorreu para que que adiante se tornassem mais importantes os que se fazia com o guaraná, oleo, cravo e salsaparrilha. Foi desta sorte se povoando e progredindo. Teve em 1856 a categoria de villa em substituição a Brazilia Legal, que por decadente perdeu semelhante predicamento, não obstante ter este ponto se tornado historico em virtude da notoria fidelidade e nunca desmentida bravura de seus habitantes á causa da legalidade nos tão nefastos annos de 36 e 37. Itaituba é um dos municipios de Santarem. Além do guaraná, seus habitantes cultivam tabaco, cacão, e canna de assucar. Exporta: borracha, guaraná, em pães, salsaparrilha reputada como a melhor de todo o Pará e Amazonas, oleo de copahyba, cravo e cumarú. A parte habitada contém 17 casas cobertas de telha, 20 palhoças em bom estado, uma igreja em começo, com o que se me informa haver gasto cerca de 8:000\$000 obtidos de esmolas dos fieis. E' para observar-se que, sendo esta villa um dos pontos mais remotes da comarca, não possua ainda um templo decente, quando me parece muito aproveitavel o que se vê em começo de construcção. Bem situada á margem do rio, as obras executadas mostram solidez e regularidade. Seu orago é Nossa Senhora da Conceição e tem parochio a capella que serve de templo. As duas escolas de instrucção elementar se acham providas e são frequentadas por 25 alumnos do sexo masculino e cinco do sexo feminino. A população da villa se limita a uns 200 individuos de ambos os sexos, mas a de todo o municipio alcança a 3.600, sem neste algarismo comprehender a população indigena que excede de 4.000. Um dos mais importantes commerciantes do alto Tapajoz, o capitão F. C. Corrêa, trata de fundar um estabelecimento de industria pastoril nas vastas campinas existentes a pouca distancia das margens do rio S. Manoel, tributario do Tapajoz. Nestes campos encontram-se muitas especies de quadrupedes e volateis originarios do sul do imperio e offerecem franca e rapida communicacão para a provincia confinante. Realizado semelhante melhoramento o mencionado capitão conta lograr grandes vantagens com o commercio de gado vaccum e cavallar que exportará para a provincia do Amazonas por um de seus afluentes da margem direita. Em immediatas relações com os fabricantes de guaraná, que vivem em Maúes, dará tambem maior incremento ás transacções que faz com semelhante producto, tão

procurado pelos cuyabanos e que o pagam por preços elevados e a dinheiro de contado.

Além dos pontos que vão descriptos, conta mais o Tapajóz as pequenas povoações mais ou menos decadentes que se seguem : na margem esquerda Pinhel 15 kilometros e meio distante de Boim, Santa Cruz 7 kilometros de Aveiros, Brasília Legal 35 do mesmo ponto, Cury 10 daquelle ; na margem direita, apenas Uixituba 4 kilometros abaixo de Itaituba, habitada por alguns indios mundurucús, com uma capella coberta de telha e umas vinte palhoças.

Não me detenho em algumas considerações que se ligam a factos que depõem muito contra o atraso que se observa nas villas, parochias e povoados do rio Tapajóz. Comtudo, sempre accrescentarei que quizera ver seus habitantes sobre tudo mais instruidos, mais laboriosos e industriosos, porém muito menos inclinados ao commercio. A índole é a melhor possível, mas a illusão e abandono a que se entregam, não lhes deixa meditar sobre as fontes das riquezas que desprezam a troco das promessas enganadoras com que são levados aos seringaes, donde regressam pobrissimos, individuos e enfermos do corpo e espirito !

Clima.

A situação geographica do territorio de que me occupo comprehendida entre os parallelos 2.º 24' 50' e 3.º 52' 5" tem a seu favor muitos elementos que modificam a temperatura da sua zona quasi equatorial. Os ventos geraes do quadrante do N E que sopram desde Junho a Dezembro neutralisam a acção de um sol vertical, e as brisas das tardes tornam as noites por demais frescas e agradaveis. Além disto, a constituição geologica do territorio bastante alta em relação ao nivel do oceano, pois chega a 16 metros, sua elevação, faz por vezes baixar o thermometro a 20º centigrados e mui raramente subir a 25.º A irregularidade da temperatura no interior é função da maior e menor ascendencia do terreno, sentindo-se o calor na rasão dos lugares habitados. Muito moderado acima das cachoeiras, excessivo nas proximidades dos lagos e banhados encravados. Nestas ultimas condições não se acham os terrenos occupados pelos emigrantes, ao S de Santarem, pois escolheram de preferencia os serros do Pequiátuba, Diamantino e Ipanema, cuja amenidade da temperatura é tradicional.

A infinidade de rios, ribeiros e lagos que banham o territorio limitado pelos rios Tapajóz e Curuá, a rapida condensação dos vapores e sua descida á terra, as chuvas periodicas desde Janeiro a Junho, concorrem bastante para seu estado hygrometrico. Comtudo não se póde asseverar rigorosamente que o clima é humido durante uma metade do anno.

Duas são as estações que ahi se observam, assim como em toda a provincia ; a das chuvas e a secca, a que denominam impropriamente inverno e verão. A primeira começa em Janeiro e termina em Junho com pequenas variações, a segunda em Julho terminando em Dezembro. Aquella produz a enchente do rio, esta a sua vazante, regularidade que não se observa no Alto-Tapajóz, porquanto a enchente principia em Outubro muito lentamente e a vazante em Maio.

Estes movimentos quando na origem, produzem algumas enfermidades passageiras na região encachoeirada e nas vizinhanças dos lagos e ribeiros de pouca correnteza, onde as exhalações miasmaticas, provenientes da acção simultanea do calor e da humidade sobre materias organicas em decomposição, são mais activas e perniciosas. Na minha opinião, as causas capitaes das intermitentes edysenterias que grassam nos referidos lugares, sendo endemica a primeira molestia, são as seguintes: o uso constante de aguas estagnadas e impregnadas de vegetaes nocivos com uma temperatura superior a 32º centigrados ; a má e irregular alimentação de seus habitantes ; o desregramento dos costumes, o uso immoderado de bebidas alcoolicas; a vida sedentaria que levam os que buscam semelhantes lugares para traficarem, e a cata da borracha e de outros productos naturaes ; as habitações humidas ao nivel das aguas ; finalmente a falta de immediatos soccorros da medicina quando atacados das referidas enfermidades. Infelizmente não se tem feito o menor estudo sobre a mortalidade do valle do Pará e Amazonas : é pena, porque então provar-se-hia incontestavelmente que a salubridade do Tapajóz não é inferior á dos lugares mais favorecidos do globo. Tendo de voltar ao mesmo assumpto, no artigo — emigrantes e Colonisação—apenas accrescentarei o que se segue. Os terrenos entre o Caruá e o Tapajóz, correspondentes a 10.000 kilometros quadrados são reputados como os mais salubres e seu clima tão benigno facilita o ser habitado por qualquer estrangeiro que nelles se queira estabelecer.

Do que tenho observado e estudado em relação ao Pará,

e Amazonas, onde residio desde 1855, resulta convencer-me: que o abandono completo de tão excellentes lugares e a indifferença tradicional pelas riquezas que brotam em grande copia de um região sem segunda, não é devido somente á falta de braços para o trabalho. Tão pouco, não se pode attribuir aos suppostos *ardores do clima e ás molestias reinantes*, como por vezes se tem asseverado. Provém mais da educação physica e moral que recebemos da mãe patria. Se della herdamos sua gloria transitoria, tambem ficaram no paiz muitos de seus erros e prejuizos, os quaes ainda hoje influem sobre uma população já de si pouco instruida e estragada. Isto explica porque nas cidades mais populosas seus habitantes buscam de preferencia os cargos publicos, ao passo que no interior atiram-se ao negocio sordido, que nada aproveita a si e á sua patria. Não cabe a ninguem, ou antes cabe a todos a responsabilidade de um tal estado, e o que tem surgido em menos de um seculo das terras incultas da America do Norte, ainda pôde o Brazil conseguir, se o ardor de patriotismo se prender ao amor do trabalho e á necessidade de um bem estar igual.

Productos espontaneos da natureza.

Os generos e mais objectos de producção espontanea da natureza existentes com abundancia no Tapajoz são de summa importancia e nelles a riqueza do Estado pôde encontrar uma fonte perenne de prosperidade. Elevam-se a mais de 30 qualidades. Neste caso se acham as especiarias, madeiras, oleos, leites, gommias, rezinas, cêra, frutas, fibras vegetaes, painos, raizes, cascas e hervas medicinaes. Algumas já de muito tempo explicadas em proporções regulares, formam um dos ramos do commercio local e da industria extractiva; tões são: a gomma elastica, salsaparrilha, oleo de copahyba e cravo. Nenhuma outra região foi mais prodigamente favorecida de madeiras apropriadas a tão diversas misteres. Sobresahe entre centenares de especies, a bem conhecida — itauba — que na construcção naval substitue perfeitamente a — teca — asiatica que a Inglaterra emprega de preferencia na construcção de seus navios. Este importante assumpto, que infelizmente não tem sido attendido convenientemente, que lembra a urgencia do emprego de medidas energicas com o fim de evitar que a devastação das matas continue, dava-me uma occasião azada para entrar em mais largas

considerações, se outro não fosse o fim do presente trabalho. Comtudo é bom que fique em relevo o que passo a relatar. Para um insignificante roçado, onde o machado, o fogo e a incuria nada respeitam, derrubam-se muitas vezes arvores tão valiosas e colossaes, que uma só bastaria para cubrir a importancia da mandioca que alli podem plantar, colher e reduzir a farinha. Isto não succede somente no Tapajoz, é processo geralmente seguido em toda a provincia. O interdito dos cortes de madeiras, creio que ainda não foi levantado, mas a legislação que vigora a respeito carece de alguma reforma, pelo menos no ponto de tornar aproveitavel nossas vastas florestas como industria, evitando sua destruição. Convém resolver tão grave questão, mórmente agora que a navegação do Amazonas e de muitos de seus tributarios por barcos movidos a vapor vai tomando extraordinario incremento e os depositos de lenha para combustivel se vão creando na mesma proporção e sem escolha de qualidade. Os banhados das margens e centraes nesta provincia possuem excellentes madeiras proprias para combustivel, algumas é tal o seu poder calorico que produzem nas caldeiras do vapor *Óbidos* 17 libras de pressão, pouco mais ou menos da maxima com que funcionam queimando carvão de pedra, as respectivas fornalhas. Entre centenaes de especies, com pouca applicação na construcção naval e civil, são notaveis as denominadas — Anany—Ajará— Anderoba-rana—Curipirana—Jutahi—Jacamim—Mucucu—Pão-mulato—e Pracaxi. Sejam estas e outras nas mesmas condições, as permittidas aos extractores de lenha, que não se atreverão pôr á venda a lenha, fabricada de madeiras de lei, como fazem de continuo e impunemente. Se continuar a predominar tão extranhavel deleixo por parte das autoridades encarregadas de semelhante ramo do serviço publico, isso importará para o futuro na decadencia e esterilidade do paiz.

Não menos digna de menção se acha a classe de materias oleosas vegetaes, productos estes que, com insignificante e rapido trabalho manual, podem ser obtidos de muitas arvores, especialmente de quasi todos os frutos das palmeiras que revestem as margens alagadas e terrenos solidos do Tapajoz, havendo ilhas completamente cobertas de semelhantes vegetaes. Uma só qualidade, o oleo de copahiba, apparece no mercado, e a preferencia que dão os extractores a este producto natural, é devida á facilidade como é obtido e ao preço elevado por que o pagam na capital. No mesmo caso considero a classe de

fibras e painas vegetaes, com milhares de applicações, e que se consegue com facilidade e sem a necessidade de cultura.

Se a lavoura tiver algum dia no Pará o desenvolvimento que precisa, o cultivador activo e intelligente ha de encontrar uma mina inexaurivel nos productos espontaneos da natureza. Tornar-se-hão, quando colhidos convenientemente e beneficiados, um potente auxiliar fornecido pela industria extractiva, compensando por esta fórma qualquer revês inesperado, proveniente de uma colheita diminuta ou má. Finalmente, quando os habitantes dos nossos povoados e sertões começarem a sentir a necessidade de certos gosos e commodos da vida, de que a civilisação não póde prescindir, então apparecerá o trabalho, pondo em acção os grandes recursos de que dispõe. Este *desideratum* será obtido com a instrucção, tão indispensavel á creatura como o alimento a seu corpo.

Agricultura.

E' em tão reduzidissima escala, tão acanhada e mesquinha, que até mesmo para a propria subsistencia ha carencia de tudo. Salvo a cultura da mandioca, que no Tapajoz vai prosperando; do cacão, que mui pouco tem melhorado; do guaraná, privativa dos indios Maués; do tabaco, sem rival na provincia, de muito pouco milho, canna de assucar, arroz, feijão e alguma fructa, nada mais se colhe. Pouco vale aos habitantes um sólo admiravelmente fertil e ao alcance de todas as posses; em uma palavra, a certeza de um bem-estar, que desprezam a troco de uma vida errante e desprezivel. Cuidam exclusivamente da extracção da borracha, tão fatal á saude dos que nella se empregam, e até mesmo á provincia, que só mira os proventos ficticios que deixa em seus cofres! Essa febre, mais devastadora ainda que a do-ouro da California—faz preferir antes a morte nos insalubres rios, a degradação dos costumes, a escravidão por dependencias pecuniarias e a indigencia completa. Apesar desse mal tão inveterado, vai contudo apparecendo algum estímulo com a presença dos laboriosos e incansaveis emigrantes norte-americanos, cujos estabelecimentos agrarios prosperam. Convinde observar que já contam como auxiliares muitos habitantes do lugar, na maior parte tapuios, os quaes, mediante um salario ra-

zoavel, são empregados na lavoura das terras onde trabalham os norte-americanos. De um anno para cá tenho notado mais actividade e animação entre os moradores das margens do Tapajóz. Os roçados vão tomando maiores extensões, grandes mandiocães, canaviaes e tabacães brotam viçosos das terras altas das margens, vê-se mesmo mais movimento na população dos sitios que se encontram a cada passo. Incontestavelmente, apesar das vicinidades por que vai passando a provincia, o Tapajóz é um dos poucos lugares que conheço que não tem totalmente abandonado sua pequena agricultura. Como um exemplo, e este em maior escala, menciono o estabelecimento agricola de Franco & Filhos, no lugar denominado Urucurituba, á margem esquerda do Tapajóz, acima de Aveiros 17 kilometros e meio. E' o unico que tem seriamente cuidado da cultura do cacão e do café, pois do primeiro conta já 10.000 pés e do segundo, ainda em começo, para mais de 2.000 pés, regulando a colheita 300 arrobas de cacão e 30 de café. Proseguem na plantação de ambos, alem da mandioca, milho e feijão para o consumo do pessoal do estabelecimento. Tem um engenho de ferro, porém movido por animaes, onde é moida a canna de suas plantações, do que fabricam annualmente de 70 a 80 pipas de excellente aguardente e 300 a 400 potes de melaço. Criam tambem gado vaccum, cavallar e ovelhum, sendo o campo que serve de pastagem preparado e plantado a braços. Devo aqui registrar um facto que tive occasião de observar que depõe muito a favor do estabelecimento de que me occupo. Tem tanto de notavel quanto de honroso para seus proprietarios e que oxalá fosse imitado por outros. As crianças e agregados menores da casa em numero de 15 no minimo, são diariamente leccionados por um dos filhos do principal proprietario, actualmente na Europa. As mais desenvolvidas e applicadas aprendem os officios de carpinteiro, ferreiro e sapateiro. Devia certamente me causar bastante surpresa, como de facto me causou, ir encontrar no Tapajóz, a mais potente prova de que o—querer é poder—; ver assim confirmado que são estes os melhores, mais perduraveis e sinceros testemunhos de reconhecimento que o paiz deve accèptar de todo o estrangeiro honesto e laborioso que hospeda, caso em que se acha o Sr. Alberto Franco, subdito portuguez.

Voltando aos emigrantes, que vão tambem se tornando credores da estima publica e da protecção dos altos poderes do Estado, accrescentarei que já colhem muita

canna de assucar, café, milho, arroz, batatas, feijão, algodão, carrapato, tabaco e mandioca. Julgam não ser de todo impossível a cultura de certa qualidade do trigo. Já a tentaram, desenvolveu-se e espigou, mas antes de chegar ao estado de madureza foi devorada pelos animais, devido a um descuido do plantador.

Em conclusão: pôde-se dizer sem receio de errar, que a agricultura do valle do Tapajóz está na infancia, deixou felizmente a condição de embrião e promette rapido crescimento. Se assim succeder, o progresso e a vida penetrarão nestas regiões que ainda jazem em profundo lethargo, e a provincia alcançará o maior gráo de prosperidade, pois sómente a agricultura é que a pôde produzir.

Industria.

Em quatro ramos principaes se divide a pequena industria do rio Tapajóz, todos mais ou menos sem a perfeição a que poderiam chegar, resultado do estado de atraso de civilisação dos que nelles se empregam. Taes são, a extractiva, a pastoril, a agricola e a da pesca, que em rigor pertence ao primeiro ramo, mas como na provincia é uma especialidade, foi por isso capitulada como distincta.

A industria extractiva consiste na colheita dos productos da natureza que se seguem: leite da symphonia elastica, arvore que abundantemente se encontra nos terrenos pantanosos, o qual depois de defumado torna-se concreto e vai ao mercado sob a denominação vulgar de borracha, infelizmente é a base do commercio de toda a provincia; salsa-parrilha da planta *similax salsa-parrilha*, reputada como a melhor de todo o Pará e mesmo do Amazonas; oleo de copahyba, obtido por meio de incisões feitas na arvore *copaifera officinalis*; cravo, da cascada arvore *dicyclium caryophyllatum*, abundante no alto Tapajóz. A industria pastoril, consiste na criação do gado vaccum e cavallar existente nos campos e pastagens do lago grande de Villa Franca, onde se acham os mais importantes estabelecimentos criadores. E' para sentir que os fazendeiros não procurem melhorar as raças, tornando-as apropriadas a misteres tão variados e proveitosos, nem mesmo se precaverem convenientemente dos effeitos de uma cheia extraordinaria, que muitas vezes extermina completamente as manadas, como succedeu

em 1819 e quarenta annos depois, em 1859. A industria agricola, reduz-se á cultura do cacão, guaraná, canna de assucar, tabaco, milho e mandioca, tudo em escala reduzida, exceptuando o segundo, que é um producto da planta trepadeira conhecida na sciencia sob o nome de *poulina sorbilis*, fabricado pelos indios Maués, habitantes das terras centraes da margem esquerda do Tapajóz acima de Itaituba e das do rio Maués, na provincia do Amazonas. A industria da pesca se limita á do piracurú, o qual depois de salgado e secco ao sol, torna-se genero de primeira necessidade em todo o Pará e fórma com a farinha d'agua a base do commercio interno e o mais procurado alimento de seus habitantes.

O producto proveniente da industria agricola que vai apparecendo em maior escala, não só em Santarem como em outros pontos do Tapajóz é a aguardente da canna. O mais importante engenho pertence ao Barão de Santarem, situado no rio Aiaá affluente da margem direita do Amazonas e que desagua no Paraná denominado Ituqui. Este estabelecimento denomina-se Taperinha, nelle se acha associado o intelligente e laborioso norte-americano R. J. Rhome. Como o mais bem montado e mais productivo de todo o Tapajóz concorre assás para que outros emigrantes procurem dar maior desenvolvimento ás engenhocas que levantaram ao S da cidade. São dignos de especial menção os estabelecimentos dos emigrantes da mesma procedencia R. T. Hemington, J. H. Pitts e R. H. Ricker. O do primeiro como productivo e trabalhos mecanicos, os dos ultimos como productores e cultivadores.

Hemington, é um padre protestante, tão applicado ao trabalho e emprehendedor, tem tão sublime força de vontade, que de um pequeno regato que corre nas vizinhanças das suas terras, fel-o um potente motor não só da sua moenda, como de todas outras dependencias de seu estabelecimento, como serraria, pilões para o arroz, lavanderia, etc. Com excepção da aguardente, que é toda consumida no rio Tapajóz e outros pontos da comarca, da farinha de mandioca, cujo excedente é exportado para Belém, pouco ou nenhum desenvolvimento vai tendo a industria fabril. Nas proximidades da cidade existe uma boa fabrica de cal de pedra. A materia prima vão buscal-a no Alto Tapajóz, pouco acima de Itaituba, e mesmo em outros pontos do rio abundam as minas de pedra calcaria. Os proprietarios fabricam annualmente para cima de 10.000 alqueires, na maior parte exportados para a provincia do Amazonas. 12

No lugar denominado — Lorena—, pouco abaixo da cidade, acha-se uma olaria movida a vapor, mas seu proprietario luta com alguns embaraços provenientes da competencia, e de cousas extranhas ao presente trabalho. Dentro da cidade existe uma pequena fabrica de vinho e licores feitos de fructos do paiz, a qual não tem prosperado, e por isso não facilita ao intelligente e incansavel fabricante, meios para montal-a em maior e mais regular escala. Pelo menos, a ponto de conseguir que os productos, aliás perfectos, entrem em concurrencia com os de igual natureza importados por preços mais razoaveis. Acresce que o prejuizo de que só é bom o que nos vem do estrangeiro, é maxima na opinião dos consumidores, erro este que não tem desculpa.

Em Villa Franca fabrica-se lindos e delicados chapéos da palha arumã, cobrem tambem com o mesmo tecido balhús e taboleiros de páo, mas é isso devido sómente á curiosidade de um de seus habitantes. A perfeição e delicadeza com que são feitos semelhantes objectos, os tornam bastante procurados na provincia, são vendidos por preços elevados e reputados como raridades. Mesmo assim, não anima a creação de uma pequenina officina, que poderia, com o tempo, concorrer para generalisar-se uma arte tão proveitosa, cujos productos, vindos de fóra, têm prompta extracção em toda a provincia, e formam um dos principaes ramos de negocio.

Se aqui como em muitos lugares do Imperio a industria não se tem desenvolvido quanto convem á prosperidade publica, é porque falta ao brasileiro animação e estimulo para o trabalho regular e constante; é porque a facilidade dos meios de subsistencia faz gerar a inercia e hesitação, mantidos pelas condições especiaes e permanentes em que o collocou a natureza. Tudo tem sua época propria, presentemente a verdadeira industria existe na agricultura, percorra ella todos os estadios do progresso, que por si só fará o resto.

Navegação.

A importancia das relações entre as provincias centraes de Goyaz e Mato-Grosso e a do Pará, por via do Amazonas foi reconhecida desde longa data. Tomando o rio Tapajóz como meio de communicação intermedia para o alludido fim, não deve ficar prejudicada pelo facto da existencia de alguns obstaculos antepostos

pela natureza á sua livre navegação—as cachoeiras. Não é isto impossivel remediar, basta o que já se procedeu no Tocantins, e o mesmo se tenta effectuar no Madeira, onde uma companhia ingleza procura collocar uma via ferrea marginal para a Bolivia.

A grande vantagem resultante, quando mesmo não houvessem outras de muito alcance politico, em relação indirecta com os Estados confinantes, está na circumstancia de que semelhante navegação é toda em aguas brasileiras e a mais curta das que se conhece para o Amazonas, como provarei mais adiante.

Póde-se mesmo dar maior desenvolvimento ao commercio do guaraná, genero de reconhecida e absoluta necessidade entre os habitantes de Cuyabá, ou para melhor me expressar em toda a provincia de Mato-Grosso.

Portanto, no presente artigo vou dar as indicações sobre a navegação de todo o rio. E porque uma parte seja baseada em dados precisos e outra nas informações colhidas dos praticos sómente, em duas secções será dividida. A primeira, comprehende a parte do curso do Tapajóz, franca a navegação, percorrida uma vez por mez pelo vapor *Obidos* de meu commando; a segunda, a da região encachoeirada, inclusive o curso superior do rio e daquelles afluentes que facilitam a communição entre Itaituba e o ponto extremo do trajecto em Mato-Grosso.

DE SANTARÉM A ITAITUBA.— Embarcações movidas a vapor, calando sete pés d'agua, e do porte de 200 a 300 mil kilogrammas podem navegar livremente desde o porto da cidade de Santarem até o de Itaituba. Esta extensão, equivalente a 233 kilometros, cuja navegação, foi inaugurada pelo vapor *Pará* no dia 1.º de Agosto de 1871, é percorrida mensalmente por um dos paquetes da Amazon Steam Navigation Company Limited, mediante contracto feito com o governo provincial.

Parte da capital a 18 e toca em Boa-Vista, Curralinho Breves, Bom-Jardim, Ituquara, Gurupá, porto de Móz, Almeirim, Santarem, Alenquer, Boim, Aveiro, Urucurituba e Itaituba, estes quatro ultimos pontos já dentro do Tapajóz. Nos tres ultimos mezes do anno, quando o rio se aproxima da phase da sua maxima vasante, requer toda a attenção e prudencia na passagem de alguns lugares, muito particularmente durante a noite, que aconselho não navegar, salvo força maior.

Os de mais risco são, as pedras de Surucúá, de S. Thomé, da Barreirinha, de Itapeva e Ixituba, indicados

em separado sob ns. 1, 2, 3 e 4 no plano annexo. Os canaes são ahi muito estreitos em consequencia dos bancos de arêa e de pedregulhos existentes de uma e outra parte, havendo além disto cabeços de rochas silicicas espalhadas na corrente, uns totalmente descobertos, outros com dous a quatro palmos abaixo do nivel das aguas. Da ponta da margem direita, denominada Cururú, cujo nome toma de uma pedra com a configuração de um sapo-existente sobre a praia, se avança um banco de arêa na direcção E O, com cerca de 1 1/2 kilometro de comprimento. A passagem effectua-se montando o extremo O, picando-se em 2,2 metros d'agua. Da ponta de Cajetuba, que vê mais adiante, pouco acima do Alter do Chão, segue um outro banco de arêa e vasa, o qual acompanha o alinhamento das pedras de Surucúá com as de S. Thomé, pela parte de E. O canal é entre os cabeços mais ao nascente e os que ficam mais proximos da margem esquerda do Tapajóz, regula ahi 10 a 12 metros de profundidade.

As primeiras pedras (Surucúá) para que fiquem convenientemente montadas, deye-se navegar ao rumo SO. O grupo mais vizinho da margem demora ao N 4 NO, o que fica mais fóra a E N E (veja-se no plano o detalhe n. 1). As segundas pedras (S. Thomé), navega-se ao rumo S S E, o grupo mais vizinho da margem demora ao E de S E, o de fóra ao N N E (veja-se no plano o detalhe n. 2). Estes dous canaes parciaes pouco mais podem ter de 700 metros de largura. Mais acima 7 1/2 hilometros de Boim, cujo porto junto á margem é semeado de rochedos a flôr d'agua, está a ilha Tapaiuna d'onde parte um banco bastante extenso, o qual vai terminar quasi junto das pedras da ponta—Julia—na margem direita. A travessia faz-se para a ponta do Quinhá-mexerico, abaixo de Pinhel na margem esquerda prumando-se no canal em 17, 20 e 22 metros e no prolongamento da ilha do Capitary em 13, rumos S e SSE até Aveiros. Neste ultimo ponto é seguro o ancoradouro, tem nove metros d'agua proximo á margem, em frente da ultima casa da parte de cima, duas amarras distante de terra.

De Aveiro até Urucupytuba é completamente franca a navegação; requer apenas cuidado quando proximo das ilhas em frente do ancoradouro, que é pouco acima da casa de vivenda e engenho que se avista na margem esquerda, porque a de baixo tem um banco na parte superior ou do N. O melhor ancoradouro, com sete metros d'agua, é em frente á ponta do S da ilha mais acima do estabelecimento, porém nunca pela parte de

dentro, porque o rio tem ahí seus cabeços de pedra com balizas.

De Urucurytuba para Cury fica o canal, por onde se deve navegar, entre o baixio que segue da ponta inferior do ribeiro Iuraçagui, na margem esquerda, e as pedras das ilhas das Gaivotas, na margem opposta.

Achando-se montada a primeira das referidas ilhas, segue-se marginando entre ellas e o banco de—Cury—, prumando-se de 5 a 10 metros d'agua, rumo S S O, tendo em vista não se aproximar muito das ilhas que ficam mais a E, porque são orladas de bancos. Desse lugar atravessa-se para a ponta do Trovador, na margem direita, até á foz do ribeiro Cuxipó, 9, 12 e 18 metros d'agua, rumo S. Pouco antes de alcançar a boca do garapé (ribeiro) Assú, que desagua pouco acima do—Cuxipó—na mesma margem, deve-se logo atravessar para a ilha da Barreirinha, á vista e defronte, a fim de se poder vencer as perigosas pedras que se avançam da ponta de cima do referido ribeiro. Ellas demoram N O S E com a ponta de cima da referida ilha, da qual tambem parte um grande banco de arêa e pedregulho, o qual exige que, montada as pedras, de novo se atravesse para a margem abandonadas (direita). Segue-se com proa á ilha das Pederneiras, que se margina pela parte de E, é, bem assim, notavel pela circumstancia de que todo seu lado de O é rodeado de um grande banco de arêa; a ponta do S com muitos grupos de rochas siliciosas, como que arrumadas a capricho. Atravessa-se da ilha para a foz de um pequeno ribeiro da margem direita, proximo do qual se deve navegar para vencer as pedras e banco do—Itapeua—á muita pequena distancia de terra, especialmente um perigoso cabeço isolado que se vê fóra d'agua. Passa-se entre elle e a margem direita pela parte de SE, tendo ahí o canal seis metros e meio d'agua. Montado o dito cabeço, que por consequencia ficará a E B aguas acima, continua-se marginando até chegar á pequena distancia de uma grande arvore de tronco esbranquiçado existente na costa e que serve de balisa. Deste ponto navega-se ao N O até montar um parcel bastante perigoso, cujo extremo mais ao O se acha a 60 metros da margem e é determinado por uma pequena boia de ferro.

Compõe-se de arêa grossa, seixos rolados e pequenos cabeços de pedra siliciosa e calcaria. Nelle encalhou da proa em 1874 o vapor « Obidos », no mez de Outubro, quando o rio se achava em sua maxima e extraordinaria vasante.

Tambem se pôde deixar de passar pela parte de O do

parcel ; para isso se continuará marginando além da arvore mencionada até á fóz do ribeiro Tapacurá-mery, canal este de 6 a 7 metros, tendo muito em vista não passar além da ponta de baixo, porque da de cima segue um banco que se avança bastante da margem (veja-se no plano o detalhe n. 3). Vencido este obstaculo, procure-se de novo a margem direita e navegue-se assim até chegar á povoação Uixituba, occupada por alguns indios Mundurucús e deve-se ter muito em vista, que, no momento que tiver pelo través a ponta de cima do aldeamento, está com a marca da travessia para a margem opposta. Seguirá ao rumo de O, demandando assim a costa da margem esquerda, pouco abaixo do ancoradouro da villa de Itaituba. Faz-se semelhante navegação, porque a E. B. corre um parcel em fórma de meia lua, contendo no centro um grande cabeça, a meio rio, a B B segue da ilha dos Papagaios um banco de arêa, o qual é picado na orla e durante a travessia em 4 e 4 1/2 metros d'agua. Alcançada a margem, navega-se proximo até o porto da villa, devendo ancorar em frente das ultimas casas da parte de cima, que se conhece por uma linha de amendoeiras plantadas á margem. Tem 9 metros d'agua, fundo arêa grossa e é o melhor. Mesmo assim, aconselho áquelles que ahi tiverem de se conservar por algum tempo, que segurem seu navio com o melhor ferro que tiverem, porque não é raro soprarem ventos de cima da margem opposta, bastante violentos, os quaes fazem garrar e ir sobre a costa. No inverno principalmente é quando costumam apparecer semelhantes inconvenientes. (Para a navegação desde Uxituba, vide o detalhe n. 4). Do que fica dito, vê-se que a profundidade do rio varia desde 4,4 metros até 22, de Santarem a Itaituba, isto sómente por occasião da maxima vasante do Tapajóz, de Outubro a Dezembro inclusive. A velocidade da corrente é muito diminuta até Boim, de 950 metros por hora até Aveiro, de cerca de 5 1/2 kilometros até Itaituba. Todos os obstaculos relatados desapparecem na sua maior parte durante tres quartas partes do anno, na phase da enchente e meia vasante, podendo alcançar o porto de Itaituba, e mesmo a 1.^a cachoeira (Maranhãozinho) 45 kilometros ao S da villa, embarcações de maior porte e calado que o *Obidos*, pois a differença do nivel que observei entre uma enchente e vasante é de cerca de 8 metros.

Nos mezes de Maio e Junho os ventos de cima produzem ás vezes tão densa cerração, que torna quasi impossivel a navegação até o romper da alva ; é prudente es-

perar ancorado que ella se dissipe. Um plano comprehendendo e explicando a parte da navegação que acabo de descrever acompanha a presente memoria.

De Itaituba ao Diamantino—Por muitas vezes têm viajado comigo alguns Cuyabanos, praticos habilitadissimos e traquejados da perigosa navegação do alto Tapajóz, do Juruena, do seu confluyente Arinos e do rio Preto, tributario deste que facilita a navegação e jornada até o Diamantino, na provincia de Mato Grosso. Delles conseguí os melhores esclarecimentos sobre tal trajecto, que effectuam uma vez por anno, do qual cerca de 400 kilometros através das cachoeiras. Portanto, baseado nas informações que me ministraram os ditos praticos, coordenei os precisos dados como se segue.

No começo do presente artigo deixei consignado qual a conveniencia capital da descida que emprehendem os cuyabanos. Repito ainda uma vez, é exclusivamente o commercio do guaraná. Regularmente em Dezembro ou Janeiro é que partem do Diamantino, 183 kilometros distante de Cuyabá. Seguem por terra o rumo N até alcançarem o rio Preto, na distancia de 40 kilometros do ponto de partida, descem por este até o rio Arinos, onde se lança pela margem esquerda. Pelo Arinos, aguas abaixo, chegam assim até o Juruma, cuja distancia desde o Diamantino é de 830 kilometros. Continuando pelo Juruma abaixo alcançam o confluyente S. Miguel 461 kilometros da foz do Arinos. Do S. Manoel, sendo a navegação uma parte em Juruma e outra já no Tapajóz, são percorridos mais 662 kilometros até Itaituba. Este longo trajecto, na extensão total de 2.136 kilometros, inclusive mais de 200 por terra, é feito em 20 dias com pequena differença, se se contar desde Cuyabá.

A somma das distancias que percorrem pouco differe do resultado que dá o Dr. Couto de Magalhães, no seu opusculo—Região e raças selvagens do Brazil—o qual é estimado em 438 leguas, das quaes, por terra apenas 38. Isto faz acreditar não serem os cuyabanos exagerados, bem entendido, na hypothese de que as segundas distancias sejam mais aproximadas que as primeiras. Servem-se, nestas viagens, de canoas (igaritês) do porte de 4.500 kilogrammas, tripoladas com um piloto, homem sempre de toda a confiança e muito apto, um proeiro e oito remadores. As embarcações têm uma construcção especial e são apropriadas á passagem por entre pedras das cachoeiras. São de itauba, muito solidas e leves, sem quilha nem lême, mas guarnecidas de um grande remo com 15 a 20 palmos de comprimento.³⁵

cuja pá é de fórma oblonga e ponta aguda, conservando-se atracado ao costado mediante uma fórte corréa de couro crú.

Ninguém mais destro neste serviço, pois mui raras vezes succedem sinistros fataes ao barco e tripolantes. Em Itaituba, ou mesmo em Maués para onde seguem guiados pelos indios do mesmo nome, caminhando através das campinas da margem esquerda do Tapajóz, ordinariamente pelo lugar denominado—Mamboahy—é onde se vão supprir por alto preço do procurado—guaraná. Gastam na torna-viagem quatro mezes termo médio e é nessa occasião que os indios Apiacás prestam os melhores serviços, já como pescadores e caçadores, já como cargueiros e remadores, especialmente no Salto Augusto, cuja passagem executam pela margem, arrastando por terra sobre rodas e a braços suas embarcações depois de descarregadas. Como já mencionei, o referido salto, é o unico entre tantas cachoeiras e corredeiras, que não é accessivel em época alguma.

Da exploração feita em 1812 obteve-se as distancias seguintes :

Do Rio Preto á confluencia do Arinos.....	5 leguas	} 6 cachoeiras, recifes.
Desta confluencia ao Sumidouro... ..	25 »	
Do Sumidouro á confluencia do Juruma.....	70 »	
De Juruma ao Salto Augusto	40 »	7 cachoeiras.
Do Salto Augusto ao de S. Simão.....	15 »	11 »
De S. Simão á confluencia de S. Manoel.....	20 »	1 »
Da confluencia a Itaituba.	95 »	9 »
De Itaituba ao porto de Santarem.....	65 »	bancos e cabeços de pedra.
Distancia total	315 »	ou 1843 kilometros

Se a este resultado fôrem addicionados 233 kilometros, distancia entre Cuyabá e o Rio Preto, que na tabella acima não foram mencionados, será de 2066 kilometros a de Cuyabá a Santarem, segundo a alludida exploração. Differe portanto de 367 da que menciona o Dr. Couto de Magalhães, de 283 da viagem que effectuaram os cuyabanos, devendo-se nesta acrescentar 233 que é a distancia

de Itaituba a Santarem. Da comparação verifica-se haver grande differença e que pouca ou nenhuma confiança deve merecer.

Finalmente, resta provar que a distancia entre Cuyabá e Santarem, por via do Tapajóz, é menor que qualquer outra. Conforme o roteiro seguido pelo Dr. Couto de Magalhães, nas suas viagens a Belém por via do Araguaya e Tocantins, percorre desde Cuyabá cerca de 530 leguas ou 2.944 kilometros. Adicionando 950 kilometros, distancia entre Santarem e Belém, teremos a cifra de 3.894 kilometros. Porém a que achei dérivada do roteiro dos Cuyabanos até Itaituba é de 2.136, com mais 233 que ha entre Itaituba e Santarem, dá para distancia entre Cuyabá e Santarem 2.369 kilometros. Comparando-se os dous resultados obtidos ha uma differença de 525 kilometros a favor da navegação pelo Tapajóz.

Commercio.

O commercio de todo o Tapajóz, inclusive mesmo o de Santarem, é com pequenas variantes um verdadeiro arremedo do da capital da provincia. Considerando abstractamente e no rigor da expressão, devia ser o vehiculo seguro da sua instrucção, moralidade e industria, o thermometro em fim da sua riqueza e civilisação; infelizmente como a propria capital muito pouco pôde attestar de tudo isto. A praça de Belém fornece fazendas, ferragens, quinquilharias e molhados procedentes da Europa e da America do Norte e recebe em pagamento a borracha, o cacáo, o peixe, a carne, couros, salsaparilha, castanhas, oleo de copahyba, cravo e algum gado vacuum e cayallar. Com excepção do guaraná que é vendido a dinheiro e exportado para Mato-Grosso, todas as mais transacções são effectuadas a credito. Recebidos os generos na capital; cotados segundo as conveniencias e em proveito tão sómente daquelles commerciantes que aviam para o interior, é o producto levado a credito dos remetentes, os quaes sem auferirem as vantagens dos juros pelo adiamento que fazem, sujeitam-se todavia á pressão de pesadas commissões por compra e venda. Vê-se que semelhante systema de commercio não tem exemplo nos paizes mais cultos; é um commercio *sui generis* mesmo em todo o Imperio, e isto explica a grave e permanente dependencia do do interior para com o da capital da provincia, que na sua região conta 7 cidades e 28 villas.

Em referencia ao Tapajóz, de Boim para cima, todo o commercio, com pequenas excepções, é exercido pelos regatões. E' o mais prejudicial e o mais generalizado em todo o Pará, causa principal de viverem internados os indigenas e assim desaproveitados tantos braços potentes e uteis ao trabalho. Não posso eximir-me de historiar aqui o processo que empregam os regatões, que sabem cavilosamente se tornar senhores feudães do pobre indio, e penso ser conveniente entrar mesmo na apreciação de seu character por demais reprovado. O commerciante do interior é, com mui raras excepções, um individuo pouco habilitado e nada instruido; que, como fiz ver, se submete de corpo e alma a pagar tudo quanto pede ou lhe enviam de Belém; que se sujeita a todos os riscos de embarque e desembarque dos generos; finalmente que aceita submisso quantas imposições forem lembradas por seus credores. Considere-se agora que, para pôr em circulação immediata as mercadorias que compra, elle tem necessidade de constituir um preposto, um alter-ego que os representa em todos os pontos do districto mais ou menos habitados, e que procure tirar de boa fé do infeliz indio a compensação das imposições que lhe são feitas pelo credor. Nestas circumstancias contracta um caixeiro, mette-o em uma canôa com mercadorias e ahi temos em scena o—regatão—, que na sua peregrinação é um verdadeiro beduíno, porém menos seguro e honesto. Errante, sem lar e sem familia, o regatão vai ás cabeceiras dos rios e dos lagos, penetra até ás aldêas dos indios, soffre milhares de privações, passando mezes e mezes em uma canôa de que elle faz taberna e loja ambulante. De taes excursões e correrias, durante as quaes alimenta-se á custa dos incautos a quem illude com mellifluas alicantinas, raras vezes aufere os lucros do seu commercio fraudulento, porque seu patrão os absorve. A cobiça de ambos patenteia a origem dos meios revoltantes que o regatão emprega sob a cêga confiança de que a alçada da lei não pôde chegar ao theatro onde representa as mais vergonhosas scenas! . . . Eis de que modo os indigenas tornam-se suas victimas, os quaes conhedores por habito de todos os objectos de que mais necessitam para os diversos usos da vida, são compellidos a permutal-os pelos productos da sua unica industria—a extractiva—, com o que são quasi sempre lesados. A vantagem de que o regatão vai leval-os aos centros e aldeamentos não compensa os prejuizos que soffrem e as depredações que seguem commummente ás transacções,

A moeda corrente de que faz grande uso e com proveito é a aguardente e a embriaguez que o regatão provoca intencionalmente, encobre com seu manto a requintada velhacaria dessa harpia tão perigosa. Tal é em resumo o modo como se trafica no interior do Tapajóz, embora muitos a preconisem, não me arrependo de o ter descripto como entendo que é. Aos homens sensatos, que estudam a vida e costumes dos habitantes dos povoados da provincia, deixo o cuidado da verificação para onde pende uma das conchas da balança. Negando portanto a utilidade de semelhante systema de negocio, entendo que se deve pôr em pratica meios e modos de o regularisar, com proveito ao paiz, o que só se conseguirá sobrecarregando as canoas, que nisso se empregam, de muito mais elevados impostos, e activando energicamente sua fiscalisação. É sabido que neste ramo do serviço publico se dão enormes abusos e a provincia não auffer rigorosamente a metade dos impostos provenientes das licenças, Só assim apparecerão vantagens mais reaes, pelo menos quanto aos indigenas, que procurarão com mais confiança os centros habitados, e facil será então sua civilisação e catechese.

O commercio regular e a industria manual de Santarém é exercida nos estabelecimentos seguintes: officinas de alfaiate 3, de barbeiro 1, de sapateiro 5, de torneiro 1, de ourives 2, de ferreiro 6, de marceneiro 4, de funileiro 2, de carpinteiro 6, de tanoeiro 2, de foges artificiaes 1, padarias 4, botequim 1, bilhar 1, açougues 6, saboaria 1, serrarias 4, pedreiros 13, calafates 15, estaleiros 6, fabrica de vinhos e licores 1, dita de cal de pedra 1, tabernas 33, lojas ambulantes 11, que commerciam em fazendas, ferragens e molhados 36, drogarias 2, pharmacia 1, olarias 4, engenhos de moer canna, assucar e mel 6, typographias 3, publicando uma destas o—*Baixo Amazonas*.—Quanto o das villas e freguezias do Tapajóz é tão decadente e pouco importante que não merece occupar-me de seus reduzidissimos estabelecimentos.

Indigenas e sua catechese.

A população indigena do rio Tapajóz e dos tributarios que o constitue, taes como o Juruena, Arinos e S. Manoel, é numerosa e comprehende muitas tribus diversas. A maior parte vive internada e sem o menor

contacto com a gente civilisada, occupando os—plataeux—proximos das nascentes, os descampados de uma e outra margem da zona encachoeirada e acima della, quasi sempre as proximidades de algum ribeiro que por sua reduzida largura e profundidade, possa ser atravessado a vão ou por meio de qualquer tosca ponte, feita de um tronco de arvore. Umas 15 tribus são antropophagas e quasi todas, com excepção da dos Mundurucús, Apiacás e Maués, são inaproveitaveis ao trabalho e o hão de ser pelo menos emquanto não forem removidas as causas que concorrem para que se conservem internados, evitando os povoados.

O indio vive ainda hoje como vivia ha seculos, sempre em contacto com a natureza, indifferente e sem ambição, provendo-se apenas da alimentação de cada dia. Suas necessidades vitaes são satisfeitas com o que vai com facilidade buscar na caça, na pesca, na colheita de muitos fructos silvestres e nutritivos que conhece é até mesmo de outros que cultiva com proveito, taes como a mandioca, o milho, as batatas doces e bananas. São tão variados os elementos para sua classificação, tão contradictorias as noticias sobre seus costumes e linguagens, que torna difficillimo senão impossivel estender-me a respeito.

Sem embargo, mais adiante, me occuparei especialmente dos Mundurucús, por serem entre tantos os mais civilisados e que se têm tornado grande auxiliar ao commercio e á lavoura da mandioca. Aqui junto o quadro das tribus e localidade onde vivem.

Apiacóz.....	Arinos.....	} Mansos.	
Athenhaués.....	Bacairys.....		} Central.....
Barorós.....	Cabechis.....		
Etiuatés.....	Ipitiatés.....	} Central.....	} Antropophagos.
Ipinambiés.....	Joarités.....		
Mundurucus.....	Maués.....		

Morcegos.....	Tapajóz....	} Antropophagos.	
Nhambicoáras.....	} Arinos.....		
Paribitetés.....			} Arinos - Ju-
Perioans.....			
Parecis.....	} Juruma S.		
Paribetatás.....			Manoel.....
Parintintins.....	Tapajóz....		
Tapaiunas.....	} Arinos.....		
Titiguatés.....			} Juruena.....
Puirás.....			
Tupadelutes.....		e outros....	

A tribu dos Mundurucús é a-mais numerosa, intelligente, activa e dada á lavoura da mandioca. Torna-se ainda notavel por sua bravura nos combates e excessiva vigilancia que a garante de qualquer surpresa do inimigo, pois mesmo em tempo de paz vive aquartelada. Estes indios usão pintar todo o corpo com uma tinta extrahida da casca do jenipapo e o mais singular é que para ficarem definitivamente assignalados, tem de decorrer o longo periodo de 10 annos, durante o qual é constante o doloroso processo de que se servem para tornar mais indeleveis os signaes geometricos que indicam seus maiores feitos, por esta forma, que tem tanto de estúpida quanto de barbara, tornam-se biographos de si proprios, a pelle um livro e sua gloria tão duvidosa acaba no tumulto. Observa-se que a maloca (aldêa) onde habitam é guarnecida de uma forte estacada construida de grossos madeiros a pique e isto explica porque tanto confiam em si proprios para poderem repellir com vantagem qualquer aggressão do inimigo, especialmente os parintintins com quem vivem em guerra aberta e constante. Annualmente fazem suas expedições de 500 ou mais cada uma para os bater e caçar. Quando os Mundurucús acommettem, são de uma ferocidade indiscriptivel; não dão quartel aos vencidos, poupando sómente as crianças, que são por elles adoptadas e criadas como se seus proprios filhos fossem, meio este de alta politica para a tribu, por que traz a vantagem de fazel-a com tempo mais numerosa. Seguem tambem o barbara costume de fazer trophéos das cabeças dos inimigos que matam, d'onde provém o appellido de—paiquicé.—Preparadas e conservadas por meio de pro-

cessos que conhecem, aquelle Mundurucú que possui maior numero fica habilitado a subir á condição de tuxáua (chefe). Os mencionados indios são no geral de estatura elevada, robustos e posto que não mui joviaes todavia serviçaes, patriotas e amigos do branco. Nenhuma outra tribu nutre melhores principios de moralidade e de justiça e é por demais ciosa de seus direitos naturaes. Calcula-se conter para cima de 10.000 individuos, dos quaes habitam as margens 3.000.

Os Apiacás, em constante relação com os regatões do alto Tapajóz e commerciantes de Cuyabá, que por aquelle descem, prestam valiosos serviços nas cachoeiras. Fazem parte da familia Tupi, são de uma docilidade a toda prova, amigos do trabalho, servindo ora como pescadores e caçadores, ora como cargueiros e guias no trajecto através das cachoeiras no que são por natureza e habito bastante destros. A variola tem assolado por tal forma estes indios que pouco poderão passar de 1.000.

Os Maués occupam o territorio comprehendido entre a margem esquerda do Tapajóz e a direita do que tem seu nome na provincia do Amazonas. Ainda que mansos, bastante industriosos e os unicos cultivadores e manipuladores do guaraná, comtudo são falsos e de indole um tanto perversa ; calcula-se alcançar esta tribu a cifra de 4.000 individuos.

A catechese dos indigenas do Pará, pôde-se dizer, sem receio de errar, que ainda se acha embryonaria. As missões creadas pelos missionarios capuchinhos nos rios Capim, Xingú e Tapajóz soffrem as consequencias da sua direcção defeituosa e do mal inveterado de que tratei no artigo «Commercio» embora se queira attribuir a outras causas, o regatão ha de sempre impedir que as missões progridam ; sendo portanto em pura perda toda e qualquer tentativa de catechese e civilisação dos indigenas. Occorre mais que o regatão vive em aberta e constante opposição com o missionario. São duas forças applicadas em sentido contrario, aquelle emprega toda sua actividade para retirar o indio da missão, facil de ser reduzido ás suas conveniencias, este faz o que permite suas forças para arrancar-o do contacto com o branco traficante. Um obedece cegamente aos instinctos da ganancia e da rapina, o outro aos dictames da sua consciencia, mais ou menos pura, baseado no fanatismo religioso e no desejo de fazer o maior numero de christãos. Se, como vejo consignado n'uma importante e volumosa peça official recém-publicada, *se deve com repugnancia mesmo, pedir a Deus que multiplique a praga dos regatões, porque da sua coragem*

insolente, da sua cobiça desenfreiada, de suas empresas afoitas resulta sempre algum bem mais real e permanente do que o das missões, porque não se aconselha também as medidas adoptadas pelos Estados-Unidos da America do Norte, que não conseguindo civilisar seus indios, os tem exterminado a ferro e fogo?

A minha limitada intelligencia não me deixa comprehender todo o alcance desse—bem mais real e permanente—que resulta ao paiz de um trafico tão reprovado. O interesse commercial é sem duvida um dos maiores civilisadores dos povos, mas é o interesse honesto, sancionado na moralidade e na legislação. Não é a pilhagem do beduino combinada com a usura do judeu, que o regatão põe em jogo e sempre impunemente. Devemos nos recordar que em outros tempos os indios buscavam os centros mais populosos onde permutavam os productos da sua industria, extractiva e manual, por aquelles objectos de que já tinham algum conhecimento e necessitavam. Se nem sempre encontravam o apoio immediato da autoridade local, nas suas queixas quando dolosamente tratados, era tal o receio da sua intervenção, que mui raras vezes regressavam descontentes ás malocas. Porque não procuram hoje esses mesmos lugares? é porque o regatão cuida em levar ás aldeas tudo quanto pôde lisongear a imaginação desses pobres pariás da sociedade, activa-lhes a predisposição natural para o vicio da embriaguez, ensinando-lhes o roubo, a depravação e todos os crimes de que estão eivados. Constituirá este cortejo de infamias os verdadeiros principios da civilização? Que não se force o indio a ser agricultor, concordo; mas que vivam sob a pressão de taes individuos é inadmissivel. Se o bem mais real e permanente consiste nos proventos que podem trazer aos cofres publicos os impostos provenientes do trafico, ninguem ignora que só uma pequenina fracção dos que nelles se empregam, cumpre com esse preceito, e não é raro mesmo servir uma licença para mais de uma canoa de regatão. Se se considera a vantagem (que contesto) pelo lado commercial, reverte somente em proveito de meia duzia de especuladores e espertalhões, que, buscando o indio como trabalhador, não lhes paga razoavelmente, e sempre por tal fórma que nunca salda a sua conta. Em conclusão, aproveitará ao Brazil a civilização de seus indigenas? Ninguem sem duvida sustentará que não. Portanto penso que é mais proveitoso á humanidade o pouco mesmo que fazem os missionarios que tudo quanto provir da coragem insolita, da cobiça dezenfreada e empresas afoitas.

do preconizado regatão. Entre um e outro não é possível o paralelo. Nota A.

Deixando um assumpto que já vai longe e as doutrinas que julgo um tanto extravagantes e absurdas em relação á civilisação e catechese dos nossos indigenas, vou-me occupar da unica missão que tem o Tapajóz, na região encachoeirada. O que vou escrever é consequencia de informações insuspeitas, livre completamente de quaesquer considerações particulares, que a imprensa da provincia por demais tem respeitado.

A 23 de Fevereiro de 1872 os missionarios capuchinhos Fr. Antonio e Fr. Pelino deram começo á fundação da missão denominada «Bacabal». Acha-se situada sobre a margem direita do rio Tapajóz, um dia de viagem acima da cachoeira Mangabal, em terras bastante elevadas e com doce declive para o rio. É uma das mais bellas e mais pittorescas localidades, talvez a melhor e mais propria daquella região, em cuja escolha foram felicissimos os missionarios. Alli se goza do mais admiravel golpe de vista, acima do nivel das aguas uns 400 metros alcança uma grande extensão do horizonte correspondente a um raio de mais de 50 kilometros. Consta a missão de 700 indios Mundurucús de ambos os sexos, pela maior parte aldeados, habitando 15 máos barracões cobertos de palha, alinhados e com a frente para a margem. Occupam-se exclusivamente da plantação da mandioca e fabricam annualmente para cima de 5.000 alqueres de farinha que vendem ou exportam; segundo a maior ou menor porção excedente ás suas necessidades, com o que bastante vão lucrando os commerciantes e regatões do Alto Tapajóz. Não ha muito tempo era alli vendido um alqueire de farinha por quinze a dezaseis mil réis procedente de Belém, hoje o obtem por tres e quatro mil réis fabricada pelos Mundurucús. Uma casa assobradada, coberta de palha, bastante espaçosa, com alguns compartimentos assoalhados, serve de vivenda aos missionarios. Uma parte foi destinada para a capella consagrada a Nossa Senhora da Misericordia, servindo outras de escola e casa de arrecadação. Cerca de 70 meninos de ambos os sexos frequentam a escola, onde, além dos exercicios religiosos, aprendem a ler, escrever e contar uma vez por dia.

Vê-se do que fica mencionado, que, attendendo-se ter a missão 3 annos de fundação, nem por isso seu estado é prospero como se devia esperar, particularmente no que diz respeito ás habitações pouco solidas e dispostas que possui. Me parece indesculpavel semelhante negli-

gencia, pois é sabido, que os indios Mundurucús são no geral cuidadosos com as habitações e as sabem construir melhores que as do *Bacabal*. Também é para observar, que sendo a especialidade do seu trabalho a cultura da mandioca, tenham por vezes os missionarios embarcado com destino á capital, além da farinha de mandioca, borracha, salsa-parrilha, oleo de copahyba, cujos productos alli foram vendidos por intermedio de uma casa commercial estrangeira. De duas cousas prevalecerá uma: ou os indios não vivem aldeados em sua totalidade ou se vivem tambem se occupam da extracção dos productos naturaes, o que não deixa de ser muito irregular. dando talvez causa a interpretações desfavoraveis para explicar alguma das accusações que constantemente faz a imprensa de Santarém.

Ha meios tanto indirectos como directos, pelos quaes o governo pôde fazer um grande bem ás missões, obtendo vantagens reaes como compensação do avultado dispendio com a verba—Catechese e civilização dos indigenas.—Entre muitos, lembra-me tornar o missionario um auxiliar da direcção da missão, como encarregado sómente da parte religiosa, mais de harmonia com seus deveres, porque não pôde nem deve permanecer constantemente na localidade, sendo como é obrigado a procurar as tribus e aldeias. O director, como unico chefe e principal responsavel, teria a seu cargo a economia, disciplina e ensino elementar dos catecumenos e neophitas. Os mais desenvolvidos e applicados seriam admittidos ao ensino de alguns officios aproveitaveis a si proprios e á missão, apprendendo tambem as principaes noções de agricultura e sua applicação ás necessidades do estabelecimento, dando preferéncia aos cereaes, bulbos e fructos que formam a base da alimentação mais procurada no interior da provincia. Um regulamento accomodado ao regimen a seguir-se na missão, inspecções regulares e minuciosas e melhores disposições fiscaes em relação ao trafico dos regatões, fariam o resto. Talvez que seja tudo isto capitulado uma utopia, se assim succeder nem por isso fica melhorada a direcção que tem sob os missionarios. Além de defeituosa, está sob a pressão da rotina tão fatal ao progresso. Tenha a missão um character inteiramente civil, que demais contará o paiz milhares de braços aproveitaveis. Refiro-me ao Tapajóz, porque a população indigena de todo o Brazil se eleva seguramente á enorme cifra de 400,000 almas! ²⁰

Immigração e Colonização.

Acreditou-se por muito tempo na impossibilidade da introdução de emigrantes no valle do Pará e os utopistas levarão mais além suas idéas a semelhante respeito. O *veridictum* lavrado contra uma região tão pouco estudada e mal conhecida, foi a origem immediata do muito que se tem dito e escripto em seu desabono. Resta porém verificar se as causas apontadas existem, se procedem de considerações aconselhadas pela experiencia, ou de opiniões vagamente formuladas. Me parece mais razoavel esta que aquella hypothese.

Dous illustrados representantes da nação, em épocas diversas, tratando da colonização proclamaram do alto da tribuna, *um que a falta de vias de communicações e os ardores do clima são os dous obstaculos que se erguem contra a introdução dos emigrantes no nosso paiz, o outro, que os rios do Pará são tão insalubres que nem mesmo os proprios animaes podem viver em suas margens.* Convém advertir que esta ultima asserção foi proferida por um distincto medico e senador do Imperio. Combinadas as duas, uma que se refere a todo o territorio do Brazil, outra a uma parte somente, ambas reflectem sobre o Pará. Serão de facto estes os inconvenientes? existirão elles com o mesmo rigor da expressão? Não é meu firme proposito discutir todos os absurdos que apparecerem a respeito; procuro apenas demonstrar que o rio Tapajóz se acha no caso de accommodar emigrantes, quér se attenda ás condições dos terrenos, que banha, uberrimos e riquissimos, quér á salubridade de que gozam.

Para que fossem proclamadas taes doutrinas, em relação ao Pará, algumas razões deviam sem duvida existir, embora apparentes. Recordo-me de uma ou duas que podem ter conexão com a materia, mas qualquer dellas, melhor estudada e desenvolvida faria chegar a conclusões muito diversas. A primeira tentativa de introdução de emigrantes no Amazonas teve lugar no anno de 1854. Foi executada mediante contracto com o governo imperial pela—Companhia de Navegação e Commercio do Amazonas—que acabava de ser organizada. Foram taes seus sacrificios e prejuizos que vio-se compellida a pedir modificação do respectivo contracto e ficar assim dispensada de semelhante onus, o que conseguiu mais tarde. Chegára a introduzir cerca de 1000 colonos portuguezes assalariados, mas tão pouco morigerados, em tão pessimas

condições, quanto á aptidão exigida, que nenhum proveito real deixaram nos lugares que occuparam—Manãos e Serpa.—Não pôde portanto a referida empreza fundar um só nucleo de povoação nos 70 territorios de quatro leguas quadradas cada um, que lhe foram concedidas para semelhante fim. O malogro resultante, tão fatal aos interesses da região amazonica e da propria companhia cujos prejuizos nesta verba excederam a 300:000\$000, não teve origem, na falta de vias de comunicação, nos ardores do clima, nem finalmente na insalubridade dos lugares onde foram accommodados os colonos. Foi porque o pessoal escolhido e contractado na Europa não podia ser peor, devido ao nenhum escrupulo e ao pouco zelo por parte do agente que a empreza mantinha em Portugal para tal mister.

Tenho bem em memoria, que, tratando-se de alguns successos occorridos em Serpa e nesta capital, pouco tempo depois da vinda de semelhante gente, alguém muito autorizadamente dissera o seguinte: a importação desses colonos faz diminuir muito em Portugal os algarismos da sua estatistica criminal e augmentar os da do Brazil.

O que é certo e não admite contestação, facil de ser verificado no archivo da companhia, pois consta dos attestados que acompanharam os colonos, é que cada individuo era um typo de boa conducta e aptidão—no juizo mais ou menos elastico das autoridades que assignaram esses documentos, referendados pela credulidade *innocente* do agente que os contractava.

No mesmo anno o governo tambem foi victima da sua boa fé e tocou ao Pará receber em seu seio um especimen de colonos não menos *moralizados* e trabalhadores. Refiro-me á colonia militar de Obidos, fundada a 17 de Julho, no character de agricola e industrial, mas que desgraçadamente não foi uma nem outra cousa. Foram para alli remettidos 369 portuguezes de ambos os sexos e de todos elles só resta hoje um ou outro empregado na vida commercial, e da colonia as ruinas que o viajante vê contristado pouco abaixo do rio Trombetas!.. De que proveito não medrar o estabelecimento colonial do governo?

De tudo é possivel, menos quanto a não haver no Pará vias de comunicação, ser ardente seu clima e ainda mais—insalubre—.

Se por um lado, uma empreza particular dispondo de capitaes e subvenções, se por outro o proprio governo imperial, viram praticamente a inutilidade de suasten-

tativas, coube tambem ao governo da provincia do Pará o mesmo quinhão de prejuizos, com a colonia de Nossa Senhora do O', fundada por um particular na ilha das Onças, fronteira á cidade de Belém.

Não seria difficil provar que á inexperiencia deve-se attribuir não ter prosperado, tanto mais que a localidade escolhida não podia ser peor.

Como se vê, sómente as tres tentativas de colonisação no Pará e Amazonas, que ficam historiadas, podiam a meu vêr servir de base a qualquer consideração a respeito, mas nunca ellas foram invocadas como argumento.

As informações portanto ministradas ao governo sobre um assumpto de tanta magnitude, tem sido tão deficientes umas, exageradas outras, que não podiam aproveitar nem esclarecer mesmo os nossos estadistas.

Tambem assás concorre a facilidade com que acreditamos em tudo quanto se escreve, especialmente certos estrangeiros que aqui aportam:— sómente por amor da sciencia e entretanto cuidam mais de desacreditar o paiz em suas narrativas, alguns até comparando a região amazonica aos mais mephiticos e inhospitos lugares da costa d'Africa, cujo clima e salubridade asseveram ser mais supportavel!

Estas e outras opiniões desfavoraveis, das quaes infelizmente o proprio parlamento brasileiro se tornava éco, muitas vezes adrede espalhadas, atravessaram o Oceano, passaram á Europa e alli germinaram por fórma tal que fizeram nascer a mais pronunciada repugnancia a emigração, muito particularmente para o norte do Imperio. Que proveito tem colhido o governo com artigos assalariados da imprensa estrangeira para importar gente miseravel e sem habilitações e de todo esse cortejo de agencias officiaes de colonisação, hospedarias e outras medidas? Se algum beneficio tem produzido não está em relação á enormidade dos sacrificios feitos e só o tem logrado as provincias do sul, onde a acção immediata do governo tem sido corroborada com a reputação de que gozam muitas colonias antigas creadas por particulares, taes como algumas de Santa Chatharina e Rio Grande do Sul. O que mais convém ao Pará e Amazonas, é a emigração espontanea de norte-americanos, não sob a acção official de taes agencias mas provocada directamente por aquelles mesmos que já se acham estabelecidos ao sul da cidade de Santarém, no rio Tapajóz.—O governo deve intervir tão sómente facilitando transporte gratuito, terras e garantias, especialmente a mais plena liberdade religiosa. A proposta que um dos dignos re-

presentantes do Pará submetteu á consideração da camara temporaria, em 4.º de Setembro do anno proximo passado, annexa a este trabalho, é no meu pensar o que se póde elaborar de melhor. De accôrdo com os principios mais adequados ás necessidades da zona escolhida, (a mesma de que trato), revéla da parte de seu autor os mais louvaveis desejos sobre uma materia muito estudada e discutida, da qual sómente agora vão apparecendo alguns resultados praticos.

Sobre as condições de salubridade, quem ha que, tendo viajado o Pará, não descubra a mais extraordinaria exaggeração em tudo quanto se tem asseverado? No Pará e Amazonas, nas margens de alguns de seus tributarios, existem com effeito lugares pouco saudaveis e quasi que inhabitaveis, mas é devido privativamente a causas locaes e secundarias. Porém o Tapajóz, em rigor de Santarem a Itaituba, desde a margem esquerda do rio Curuá até a direita d'aquelle confluente, bem assim os demais terrenos das outras margens muitos kilometros para o centro, não se acha no mesmo caso. A região encaichoeirada justamente a que não póde ser muito favoravel á colonisação é a que passa como a mais insalubre na época dos repiquetes da enchente.

Reinam alli febres intermittentes e dysenterias, mas qual a parte do nosso paiz isenta de semelhantes enfermidades? Mesmo assim, não contestando o que se diz dessa parte do Tapajóz, quero crer que é um inconveniente tão remediavel como passageiro. A missão dos Mundurucús no Bacabal de que tratei a pag. 18 v. situada entre cachoeiras na margem direita contém 700 indios. A mortalidade alli regula, termo médio, 20 individuos por anno ou 2,8 %, quasi sempre proveniente das dysenterias e catarrhâes, que como se sabe são molestias muito fataes á raça indigena. Neste ponto vou mais além. Estou firmemente convencido que a salubridade destes e outros lugares, apontados como os menos favorecidos pela sua posição geographica, não é inferior aos de outras regiões do globo. Estude-se com maduresa os elementos que constituem o clima do valle do Pará e do Amazonas, que só assim se poderá chegar ao conhecimento da verdade. Não apregõem razões por estimativa, que nada provam, mas trazem, apesar disso muito mal ao paiz, embora não seja muito difficil a refutação dessas razões, quando se póde recorrer aos algarismos da mortalidade.

A incalculavel uberdade do solo, suas riquezas naturaes ao alcance de todos, as excellentes e seguras vias²²

fluviaes que possui navegadas até onde é accessivel aos vapores, em uma palavra, tudo quanto a Providencia com mão tão prodiga derramou neste abençoado territorio, não tem animado a corrente de emigração espontanea que se devia esperar. Nossos proprios vizinhos dos Estados-Unidos da America do Norte, tão prudentes quanto emprehendedores, acreditaram tambem por algum tempo nas versões espalhadas infundadamente.

Felizmente hoje, melhor informados, pensam o contrario e quero mesmo esperar que em face da solicitude que vai encontrando no actual governo do Brazil a emigração não se limitará a esse reduzido nucleo que prospera ao sul da cidade de Santarem.

Não tem sido sómente as noticias falsas e exageradas, propalladas desde muitos annos sobre o Pará e Amazonas, que tem concorrido para gerar essa latente repugnancia á emigração. O Brazil infelizmente ainda alimenta em seu seio uma hydra com milhares de cabeças—que nos legou a mãe patria— a escravatura—.

Quem deixará de confessar que ella foi sempre uma forte barreira anteposta ao progresso e civilisação, a maior e mais terrivel antagonista da colonisação, a causa capital de não termos avançado mais além do ponto de prosperidade a que temos podido chegar? Felizmente a lei n.º 2040 do memoravel 28 de Setembro de 1871, tão humanitaria quanto civilisadora, o mais brilhante florão de gloria do actual reinado, veio exterminar aquelle monstro que nos devorava, e tantas affrontas nos fez trazer de prepotente Albion! Se não pode ainda produzir todos os beneficios e vantagens que promete á colonisação, não está longe a época de os vermos em acção nas provincias septentrionaes do imperio, no Tapajóz especialmente.

A ascendencia geral do territorio, sua constituição geologica, a temperatura amena e salubridade que nelle se goza e não pode ser contestado, o fazem a melher e a mais bella porção da provincia, no ponto de vista de colonisação. Anteponho como prova desta verdade, o estado florescente desse nucleo de emigrantes norte-americanos e inglezes, que vivem em Santarem. Por semelhante motivo, seja-me licito entrar em mais larga apreciação, fazendo a descripção dessa pequena e prospera colonia, que tem de servir de norma para maiores commettimentos, talvez mesmo para o futuro registrada como precursora do engrandecimento de uma nova provincia.

A guerra civil que durante os annos de 1861 a 1866

assolou os Estados-Unidos da America do Norte, obrigado a alguns habitantes do Sul dessa republica abandonar o paiz em procura de uma região onde pudessem recuperar a fortuna ou haveres que acabavam de perder, e que a muitos reduzio ao estado da mais completa indigencia. Assim é que por muitos foi escolhido o Brazil, mas infelizmente os que primeiro buscaram nessas plagas não podiam trazer a menor vantagem á lavoura, nem erão os mais aproveitaveis por sua moralidade. O finado major Hastings tornou-se assim o fundador e director da colonia, que se tratava de crear ao sul de Santarem. Em 1871, com a vinda de novos e mais laboriosos emigrantes da mesma procedencia, foram definitivamente inaugurados os trabalhos agricolas, tomaram incremento como se vai ver. Compõe-se presentemente a colonia de 12 familias com 74 individuos norte-americanos, 14 inglezes, 2 suissos e 1 francez, estabelecidos no Pequiatuba, Ipanema, Diamantino, Taperinha, Tapará e Tingú na marca de Santarém. Os que em maior numero vivem ao sul da cidade, occupam uma área de 16. 668 metros, portanto têm os terrenos desde o Piquiatuba até o Diamantino. O solo é fertilissimo no juizo dos proprios emigrantes, que de preferencia escolheram as colinas e quebradas para seus trabalhos agricolas. O producto que constitue o principal ramo da sua industria é a cachaça. A plantação da canna é feita em larga escala, produzindo termo medio por anno cem pipas de excellente aguardente, além de algum assucar e mel que tambem fabricam. Os demais generos de consumo que obtem da lavoura já se acham descriptos no artigo—Agricultura—. Os estabelecimentos que possuem são engenhos movidos por agua e por animaes e o desenvolvimento que apresentam é notavel e progressivo. As vivendas são ainda toscamente construidas, cobertas de palha na maior parte, á semelhança das que se encontram pelo interior da provincia, comtudo são apropriadas ao clima, mais solidas, assalhadas e contendo maior numero de compartimentos. A roteação das terras é methodica e feita mediante o arado e outros instrumentos modernos de que se servem os agricultores americanos. Já possuem uma estrada de rodagem construida por Pitts e Wallace, de O para E com 11,112 metros de extensão. A que vai da cidade ao Ipanema acha-se em construcção, segue de N para o S, e tambem de rodagem e deve abranger o comprimento de 16.668 metros. A do mesmo ponto ao Diamantino vai de E para O, com 39 kilometros de extensão, e acha-se apenas no estado de picada. Todas estas vias de com-²³

municação podem com facilidade ser aproveitadas para o futuro, recebendo em seu leito trilhos de ferro, pois o terreno é perfeitamente plano e as matas que atravessam contém excellentes madeiras para dormentes e outras obras. Um só dos emigrantes R. H. Ricker possui terras por titulo de compra feita ao governo. Os mais occupam as que foram escolhidas pelo major Hastings, sujeitas á demarcação, visto ter sido annullada a que fizera em 1868 um individuo de nome Mello Albuquerque. Tão palpitante necessidade, que bastantemente preocupava com razão os emigrantes, já se acha em começo de execução. Presentemente procede-se por ordem do ministerio de agricultura á demarcação das terras occupadas e 50 lotes mais com diversas áreas. A melhor harmonia reina entre os emigrantes e os habitantes de toda a comarca, aquelles gozam todos de elevado conceito quér na qualidade de homens laboriosos, activos e intelligentes, quér na de bem conduzidos acima de todo o elogio. Já ha uma familia norte-americana ligada com outra brasileira pelos laços do matrimonio de quatro de seus membros e alguns mesmo já têm abraçado a religião catholica.

Nos antecedentes artigos levei á evidencia, provando com argumentos incontestaveis, que é sem razão o que se tem propalado sobre o clima da região amazonica, cabendo por tanto a maior parte a que especialmente banha o rio Tapajóz. Tambem deixei discriminados os elementos de que póde lançar mão o governo do paiz para activar a corrente de emigração mais vantajosa, parecendo-me que se deve preferir a de norte-americanos, visto que o methodo que seguem os que são agricultores está mais de accôrdo com as nossas necessidades e com o processo geralmente seguido na pequena lavoura que sustenta o Tapajóz. Resta porém que o governo ordene o levantamento da carta topographica da provincia, quando menos da zona comprehendida entre o Curuá e o Tapajóz, pois só assim ficará para sempre remediado o inconveniente da concessão das terras, de que tanto se queixam os emigrantes. Ainda a proposito da colonisação, accrescentarei : as primeiras sementes de tão frondosa arvore já germinaram e crescem com vigor nas circumvizinhanças de Santarém. Lançadas á terra em 1871, dizem hoje aos utopistas e incredulos : vós negastes podermos nos acclimatar e medrar no paiz, sabeí pois que já fructificamos e vos contemplamos do alto do Piquiátuba, Diamantino e Ipanema.

Corollarios.

Tudo quanto deixei consignado nos artigos anteriores, aos quaes procurei dar o possivel desenvolvimento, segundo minhas forças, mas baseado em principios irrefragaveis, faz chegar aos corollarios seguintes :

I.

O rio Tapajóz, como via de communicação é não só uma das mais curtas para as provincias centraes de Goyaz e Mato-Grosso, como tambem a mais aproveitavel no ponto de vista commercial, politico e militar.

II.

Seu systema hydrographico offerece igualmente muitas vias secundarias de communicação para o interior da provincia a que pertence, dando entrada e sahida a todos os productos naturaes e espontaneos, provenientes das florestas virgens, tanto marginaes como centraes ; bem assim todos aquelles outros da industria agricola, quando com mais desenvolvimento e segundo os rigorosos preceitos da arte.

III.

A circumstancia de ter na sua fóz uma importante e florescente cidade e nas margens duas villas, tres parochias e varios povoados, facilita bastantemente as communicações para Belém e qualquer transacção mercantil.

IV.

Seu clima como um dos mais benignos e saudaveis, devido á posição elevada e ventilada dos terrenos, promette ser habitado por qualquer estrangeiro, como de facto já o é por norte-americanos, inglezes e suissos.

V.

Os productos espontaneos e valiosos da natureza, que formam o ramo principal da industria extractiva, podem servir de larga compensação ao agricultor laborioso e previdente, quando se achiar sob a pressão e consequencia de uma safra reduzida ou mallograda.

VI.

Os productos geralmente obtidos da industria agricola que entretém os habitantes das margens do Tapajoz, embora em reduzida escala, pouco beneficiados, provam.

apezar disto, que os terrenos são fertilísimos e aptos para todo e qualquer genero da grande e pequena cultura.

VII.

A variedade e abundancia de muitos fructos oleosos, drogas, especiarias, gomas, resinas, leites, fibras, painas e madeiras que se encontram nas matas do rio Tapajoz, facillitando assim ao industrial a aquisição pouco dispendiosa de materia prima, póde concorrer para que sejam melhor explorados e consumidos de prompto no paiz, de preferencia a outros productos similares que nos vêm do estrangeiro.

VIII.

A navegabilidade comprovada de uma parte de seu curso, desde a foz até á cachoeira Maranhãozinho, na extensão de 278 kilometros, permite que vapores, de mais de 200.000 kilogrammas de porte e dous metros e meio de calado, effectuem viagens regulares, pondo assim em immediata comunicação a capital com todos os povoados do baixo e alto Tapajoz

IX.

Santarém, cujo porto é escala regular de todos os vapores que sobem e descem o Amazonas, torna-se de facto e de direito o entreposto de todo o commercio do alto Tapajoz.

X.

Removidas as causas que concorrem para que a população indigena não procure os centros habitados por gente civilizada, o industrial agricola encontrará nos individuos de muitas tribus do Tapajoz, especialmente nos das dos Mundurucús e Apicás, um poderoso auxiliar para o serviço braçal de seus estabelecimentos, e mesmo no da cultura a que estão afeitos.

XI.

Os terrenos comprehendidos entre o Curuá e o Tapajoz, com uma superficie de mais de 40.000 kilometros quadrados, possuem todas as condições para o estabelecimento de colonias agricolas e industriaes, e a pratica nos ensina que devem ser preferidos, como mais aproveitaveis e habilitados, os emigrantes procedentes dos Estados-Unidos da America do Norte. Já conhecem as vantagens do solo e de seu clima, tanto mais que foram os iniciadores da colonisação existente ao S de Santarém.

Pará, 11 de Maio de 1875.— *Rufino Luiz Tavares.*